

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 102 • Junho-Julho • 2025
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Encarando um inverno de verdade, realmente rigoroso, depois de vivenciarmos tantas boas e não tão boas notícias, estamos a pleno vapor no segundo semestre de 2025.

Graças a Deus pelos bons momentos. Pedimos perdão ao Senhor da Vida pelas iniquidades da humanidade: violências, guerras, feminicídios, genocídios, assassinatos de todo tipo, injustiças, explorações, mentiras, ganância, indiferença, insensibilidade, imoralidade... e a lista pode continuar assustadoramente. É simplesmente chocante ver cenas de crianças morrendo de fome em Gaza.

Porém, no Ano Jubilar da Esperança, é preciso nos esforçar para continuarmos como verdadeiros peregrinos da esperança, que não cruzam seus braços diante da realidade dramática na qual não se percebe a presença de Deus, o Deus do amor e da paz, mas os estendem para fazer o bem a todos que dele carecem.

Lançando a edição de número 102 do nosso Boletim Informativo, referentes aos meses de junho e julho, a Metropolia se alegra e agradece a Deus por ter belos e importantes eventos a relatar, como a celebração do Centenário da presença das Irmãs Servas em Mallet, as celebrações em Papanduva e o Sínodo dos Bispos da Igreja Católica Ucraniana em Roma. Todas as matérias, já publicadas no site da Metropolia e reunidas nesta edição, são motivações para continuarmos perseverantes na peregrinação, confiando em Deus, esperando, orando e agindo por um mundo melhor.

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

- Editorial
 - *Dom Volodemer Koubetch* 01
- Centenário da presença e missão das Irmãs Servas em Mallet
 - *Ir. Deonisia Diadio, SMI* 02
 - Encontro interparoquial do Apostolado da Oração
 - *Catequista Dorotea Naconeschen, ISCJ* 07
 - Festividades do Padroeiro Santo Antônio em Papanduva
 - *Tatiana e Secretariado Metropolitano* 09
- Encontro das comunidades ucranianas de Santa Catarina em Papanduva
 - *Sonia Luzia Arendartchuk* 11
 - Novenário em preparação à Festa de São João Batista
 - *Seminarista Matheus Kreczkiuski* 12
- Caminhada da esperança: da igreja São Josafat à Arquicatedral São João Batista
 - *Laressa Cristina Gaudeda Marciniuk* 15
- Papa Leão XIV com a Igreja Católica Ucraniana em Peregrinação
 - *Secretariado Metropolitano* 16
- Leão XIV deu início ao Sínodo da Igreja Católica Ucraniana
 - *Secretariado Metropolitano* 19
- Papa Leão XIV recebe em audiência os bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana
 - *Secretariado Metropolitano* 22
 - Trabalhos sinodais
 - *Secretariado Metropolitano* 24
 - Retiro anual das catequistas da Metropolia
 - *Rosane Starepravo Roik* 34
- Encontro nacional de postuladores da Causa dos Santos em Brasília
 - *Secretariado Metropolitano* 37
 - Encontro renovador do Apostolado da Oração
 - *Ir. Verônica Koubetch, SMI* 39



CENTENÁRIO DA PRESENÇA E MISSÃO DAS IRMÃS SERVAS EM MALLET

Entre os dias 29 de maio e 01 de junho de 2025, seguindo uma programação densa e bem preparada, a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada celebrou os 100 anos de presença e missão na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Mallet. A presente matéria lembra brevemente a história centenária, relata o tríduo preparatório e a grande celebração jubilar do domingo. A última parte do texto é uma homenagem da Metrópolia às Irmãs Servas por ocasião do Centenário, em Mallet.

Um pouco de história

Uma pequena história foi motivada para a celebração dos cem anos:

Em 4 de fevereiro de 1925, as Irmãs Servas de Maria Imaculada chegaram à cidade de Mallet, atendendo ao pedido dos padres Pedro Protskiv e Emiliano Ananevich. As primeiras missionárias, Irmã Sofia Madalena Jak e Irmã Inês Anastácia Lapchak, foram calorosamente acolhidas pela comunidade e, em poucos dias, iniciaram uma escola com 80 crianças, marcada pela celebração da Divina Liturgia. Apesar das dificuldades econômicas, sustentaram-se com o apoio da Província, da comunidade local e por meio de atividades como agricultura, criação de animais e produção de artesanato.

O apostolado das Irmãs foi intenso: acompanhavam os padres nas celebrações nas colônias, visitavam doentes, realizavam catequese e preparavam crianças para a Primeira Comunhão. Também acolheram crianças carentes e buscaram recursos do governo estadual para assistência social, realizando viagens a Curitiba e mantendo um internato de meninas com mensalidades simbólicas. Sua presença se tornou referência na região, recebendo apoio da Igreja, com visitas de bispos como Dom Jaime de Barros Câmara e Dom Efraim Krevey.

Na vida paroquial, organizaram celebrações litúrgicas marcantes e, na década de 1950, lideraram a construção de uma nova casa com o apoio do povo e das autoridades. A inauguração, em 1956, contou com grande participação e presença de figuras importantes. Assim, ao longo de décadas, as Irmãs consolidaram sua missão em Mallet, deixando um legado de fé, serviço, educação e compromisso com os mais necessitados.

Mais detalhes da história encontram-se adiante no momento da recepção e das homenagens.

Tríduo preparatório

Para a preparação desse grande dia, foi celebrado um tríduo, iniciado no dia 29 de junho, às 19 horas, com a celebração da Divina Liturgia e Novena a Nossa Senhora.

Primeiro dia – Dedicção ao zelo e à beleza da Casa de Deus

No dia 29 de junho, o Pe. Samuel Hupolo, Pároco da Paróquia Santa Ana do Pinheirinho em Curitiba, exaltou a presença das Irmãs SMI, agradeceu pela missão, falou da oração unida ao trabalho e conclamou as famílias à oração, especialmente à oração do terço. Desafiou os fiéis a se perguntarem: “*Como vai a minha oração? Saímos dessa celebração com o propósito de melhorar a nossa oração*”.

Segundo dia – Cuidado dos enfermos

Sexta-feira, dia 30 de junho, o Pe. Joaquim Sedorowicz, Pároco da Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória, iniciou sua fala com seu próprio testemunho: na infância, estudou na Escola das Irmãs em Dorizon e, muitas vezes, foi atendido no Hospital das Irmãs. Em qualquer dificuldade, eram elas que prestavam socorro e atendiam a todos com amor e dedicação. “*Rezemos pelas vocações, para que essa missão continue viva entre nós*”, concluiu ele.



Terceiro dia – Formar o coração do povo

Dia 31 de junho, sábado, vindo de Prudentópolis, o Pe. Cláudio Melnicki, Pároco da Paróquia da Catedral Nossa Senhora Imaculada Conceição, iniciou dizendo que o carisma das Irmãs é atender e estar com o povo, representar, refletir e levar Jesus às pessoas. “*Cristo é amor, perdão, presença, compaixão. É missão, graça e privilégio*”, enfatizou Pe. Cláudio. Em 100 anos, quantas pessoas entraram em contato com as Irmãs: crianças, adolescentes, jovens e adultos. O Pe. Cláudio destacou a necessidade de agradecer a Deus pela missão das Irmãs e também refletir, meditar e rezar pelas vocações.



Celebração jubilar

Domingo, dia 1 de junho, a partir das 09h15min, aconteceu a celebração jubilar principal dos 100 anos de presença e missão das Irmãs Servas de Maria Imaculada, em Mallet. Antes da celebração litúrgica, fez-se a recepção com homenagem às Irmãs Servas e, após, a confraternização no centro de eventos da paróquia.

Recepção



Irmã Celina Sloboda, SMI fez a acolhida das autoridades, religiosas e fiéis, lembrando nominalmente e grupalmente os que estavam presentes: Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolita; Ir. Sofia Lebedovicz – Madre Geral, vinda de Roma para fazer a Visita Canônica no Brasil e na Argentina; Ir. Deonisia Diadio – Superiora Provincial das Irmãs Servas de Maria Imaculada no Brasil; Pe. Daniel Horodeski – Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet; Irmãs Margarida Hlatchuk, Ir. Antonia Suchoronchek, Ir. Maria Kerninski, que atuam no trabalho missionário na localidade; aproximadamente 40 Irmãs vindas de outras comunidades; Irmãs da

Congregação de São José; Irmãs Catequistas de Santa Ana; Sr. Roberto André Oresten – Presidente da Representação Central Ucrânio Brasileira, representando os ucranianos no Brasil; e a comunidade paroquial maletense.

Homenagem

Com maestria, Ir. Celina lembrou as passagens principais da história e dirigiu o ritual das homenagens. A história foi por ela contada com muita emoção e espírito de oração, louvor e agradecimento, a fim de levar os fiéis presentes ao passado e reviver como as Irmãs foram acolhidas pela comunidade e como elas encararam com fé, coragem e dedicação os desafios da época.

Para embelezar o dia jubiloso, as crianças da catequese entoaram duas canções em homenagem às Irmãs Servas de Maria Imaculada, conduzidas pela Ir. Teofania Oribka, da Congregação das Irmãs Catequistas de Santa Ana.

Em seguida, Ir. Celina conduziu a homenagem, destacando a história por meio da representação do carisma das Irmãs através do trabalho missionário. Foram destacadas as seguintes passagens:

há cem anos, quando tudo era apenas silêncio e chão, duas mulheres escutaram o chamado de Deus e responderam com coragem: “*Eis-nos aqui, envia-nos!*”

Irmã Sofia Madalena Jak e Irmã Inês Anastácia Laptchak, hoje recordadas com gratidão, chegaram como verdadeiras Servas. Não vieram com títulos ou seguranças, mas com fé nos olhos, a cruz no peito e esperança nas mãos. Com pequenas malas e grandes corações, semearam vida, consolaram feridas e iluminaram caminhos com a presença do Amor de Deus.

Foi no distante 1925 que essa missão começou – um dia bem-aventurado, que marcou o início de uma história de serviço, oração e dedicação. Hoje, rendemos graças pelas pegadas deixadas neste solo sagrado. Celebramos um marco que transformou comunidades, tocou gerações e revelou a fidelidade de Deus.

Mallet canta com memória e fé, e a história se curva diante de tanto amor doado.

Com emoção, relembramos uma história escrita com sacrifício e ardor missionário. Trazemos à memória as vozes que se calam, os gestos silenciosos, os sorrisos e lágrimas que edificaram esse centenário. Recordamos os sacerdotes Padre Pedro Protskiv e Padre Emiliano Ananevicz, cuja visão pastoral tornou possível essa missão, e as famílias que acolheram as Irmãs pioneiras com generosidade e fé.

Honramos também as Irmãs que já partiram para a casa do Pai e todas aquelas que, ao longo deste século, serviram com amor: educando, cuidando dos enfermos, catequizando, animando liturgias e acolhendo os necessitados. Entre nós, algumas dessas Irmãs retornam hoje para celebrar esse Jubileu.

Queridas Irmãs, cada uma de vocês deixou um rastro de luz neste lugar. Serviram com palavras e com silêncio, na escola, nas casas, nas visitas, nas orações e no cuidado. Tudo foi registrado no coração de Deus e permanece vivo no coração desta comunidade.

E a missão continua. Hoje, as Irmãs Margarida, Antonia e Maria sustentam essa obra com oração, presença e fidelidade. São a ponte entre o ontem e o amanhã. Que a missão prossiga, que o fogo do carisma da Bem-Aventurada Josafata não se apague, e que novos corações se abram ao chamado de Deus. Como



sinal visível da fé que arde há 100 anos, queremos oferecer uma chama: (uma jovem entra com a vela centenária) Eis a luz que não se apagou. A vela do centenário brilha como símbolo da fé que guiou passos, aqueceu corações e iluminou vidas. Ela se acende diante de nós como memória viva da ação de Deus entre nós. (A jovem entrega a vela para crianças, jovens, adultos e famílias).

Essa luz chegou ao coração das crianças, fortaleceu os jovens, sustentou famílias, consolou os doentes e amparou os pobres. Hoje, ao reacendê-la, rendemos graças por tantos frutos gerados e suplicamos:

que essa luz continue a brilhar em nós e por meio de nós, como presença viva de Cristo no meio do seu povo.

Unidos no passado, presente e futuro, celebramos essa história como dom de Deus. Que esta Divina Liturgia seja um hino de louvor, uma oferenda de amor e fidelidade. Com Maria Imaculada, digamos também nós: “*Minha alma glorifica o Senhor!*” Essa frase foi repetida por três vezes por toda a assembleia.

Divina Liturgia

Celebração

Após a introdução e as homenagens, todos os presentes entoaram o canto *Серце Христове* como canto de entrada, marcando o início da Divina Liturgia.

O celebrante foi o Metropolita, com a concelebração do Pároco.

A Missa foi cantada pelos cantores da paróquia, sob a condução do maestro Thiago Oszust.

Homilia

Na homilia, Dom Volodemer falou sobre o Domingo dos Santos Padres. Primeiramente, ele explicou que se trata dos Santos Padres do 7º Concílio ecumênico, o 2º celebrado em Niceia, em 787, que condenou a heresia do iconoclasmo, que foi a destruição dos ícones e imagens sagradas. Depois, refletiu sobre os textos bíblicos da Liturgia: Atos 20,16-18,28-36 e Evangelho de João 17,1-13. Ambos os textos narram as despedidas dos dois principais fundadores do Cristianismo e da Igreja: Jesus Cristo e o Apóstolo São Paulo, que dão as últimas recomendações a seus discípulos. A recomendação principal é a de se manter firmes na fé



e na unidade, superando divisões que podem vir do próprio círculo, como nos alerta São Paulo. A Igreja só pode ser testemunha autêntica do Evangelho se estiver unida, como o Pai e o Filho são um.

Ritos finais

Mensagem da Superiora Geral

Ao final da Divina Liturgia, a Madre Geral Ir. Sofia proferiu suas palavras às Irmãs, destacando o trabalho missionário e a presença das Irmãs em Mallet.

Segue a mensagem:

“Hoje, de modo especial, damos graças a Deus pelos 100 anos de serviço das Irmãs Servas de Maria Imaculada aqui em Mallet. Esse é um grande e abençoado dia para toda a nossa comunidade, para toda a nossa Congregação. Do fundo dos nossos corações ressoa um salmo de gratidão: *“Senhor, tu foste nosso refúgio de geração em geração”* (Sl 90,1). Agradecemos ao Senhor por todas as irmãs que, ao longo desses cem anos trabalharam aqui: ensinando, cuidando dos doentes, rezando, ajudando, partilhando com todos o amor com que elas mesmas estavam cheias. Sua fidelidade a Jesus e sua consagração a Deus tornaram-se fonte de bênção para o nosso povo e para a Igreja.

Com gratidão, recordamos todas as irmãs que aqui cultivaram a língua, o canto e a fé ucraniana, formando inúmeras gerações de meninas e meninos no espírito dos valores cristãos.

Hoje, ao olhar para essa história centenária do apostolado das Irmãs Servas em Mallet, contemplamos com profunda admiração e grande respeito seu trabalho incansável, sua perseverança nas provações e sua fidelidade à vocação. Seu serviço tornou-se um Evangelho vivo entre o nosso povo. O jubileu é um tempo de louvor a Deus por tudo o que Ele realizou ao longo desses 100 anos. Mas é também tempo de arrependimento e perdão. Pois, como diz a Sagrada Escritura: *“Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós”* (1Jo 1,8).

Por isso, nesse dia de ação de graças, pedimos também sinceramente perdão ao Senhor por todas as nossas faltas – conscientes ou inconscientes. E dirigimo-nos a todos vocês com um coração aberto ao arrependimento...

“A messe é grande, mas os operários são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe” (Mt 9,37-38).

Com o coração cheio de gratidão, agradecemos a todos que participaram dessa celebração centenária. Obrigada pelas orações, pelo carinho e pelo amor dedicado às Irmãs Servas de Maria Imaculada. Sem o apoio, a acolhida e a bondade de cada um de vocês, essa história de mais de 100 anos em Mallet não teria gerado tantos frutos.

Pedimos que continuem rezando por nós, para que nossas irmãs sejam sempre mulheres de fé profunda, totalmente entregues a Deus. Que, com o coração inflamado de amor por Ele e pelo próximo, possamos continuar fielmente a missão que nos foi confiada: Para maior glória de Deus, honra da Santíssima Virgem Maria, e para nós – paz!”

Durante a celebração, a comunidade local, representada pelo Sr. Thiago, expressou sua gratidão pelo trabalho dedicado das irmãs, especialmente nas atividades pastorais. Em seguida, o Sr. Roberto André Oresten também dirigiu palavras de apoio ao povo ucraniano e, como sinal de reconhecimento, entregou uma placa comemorativa à Congregação.



Mensagem da Superiora Provincial

Ao final, a Irmã Superiora Provincial Deonisia dirigiu palavras de agradecimento e louvor:



“Hoje, elevamos a Deus nosso louvor e gratidão pelos inúmeros benefícios concedidos a nós, Irmãs Servas de Maria Imaculada, ao celebrarmos, com imensa alegria, os 100 anos de presença das irmãs em Mallet.

Acabamos de participar da Divina Liturgia, na qual depositamos nossas vidas como uma grande oferenda nas mãos do Senhor, certos de que Ele caminha conosco e guia nossa história com fidelidade e amor.

Celebrar esse centenário é reconhecer, com júbilo, o serviço missionário realizado junto ao povo, à luz do Evangelho e do carisma de nossos fundadores: glorificar a Deus e servir onde há maior necessidade. Aqui em Mallet, o amor de Deus encontrou espaço para gerar frutos: vocações, famílias de fé, serviço ao próximo e uma

evangelização viva. Reconhecemos com gratidão cada passo desta caminhada: desde as primeiras irmãs que aqui chegaram com coragem até todos aqueles que nos acolheram e caminharam conosco. Agradecemos especialmente aos padres diocesanos pelo apoio constante ao longo dos anos, bem como às irmãs que se dedicaram e continuam se dedicando com generosidade. Por meio da vida pastoral e da presença, mantêm vivo o carisma de nossos fundadores. A esta comunidade, que não apenas nos recebeu, mas se tornou parte viva da nossa missão, expressamos nosso mais profundo e eterno reconhecimento”.

Irmã Deonisia também agradeceu de modo especial:

- à Ir. Teofania, pela bela homenagem com as crianças da catequese;
- às catequistas, pela presença e carinho;
- à Ir. Celina Sloboda, pela introdução emocionante que tocou a todos os presentes;
- ao maestro Thiago Oszust, pela condução do coral durante a Divina Liturgia;
- ao Pe. Daniel, pelo apoio e pela organização;
- às Irmãs Catequistas de Sant Ana pelo trabalho em conjunto na pastoral;
- a toda a comunidade, pela disponibilidade e generoso envolvimento na preparação e realização das celebrações.



“Que o Sagrado Coração de Jesus e a Bem-aventurada Madre Josafata continuem a nos inspirar a servir com alegria, mantendo acesa a chama da missão. Que possamos, com fé e gratidão, continuar interrogando-nos sobre o sentido da nossa presença aqui, sendo sinais do amor de Deus entre o povo.

Irmã Margarida, em nome de todas as irmãs que serviram nesta comunidade, e das que hoje aqui estão – Ir. Maria e Ir. Antonia –, receba nossa mais sincera e profunda gratidão!”

Confraternização

Após a Divina Liturgia, as Irmãs, autoridades religiosas e demais convidados participaram de um delicioso almoço. O grupo folclórico *Spomen* acolheu os presentes com um belíssimo “Korovai” e apresentações de danças típicas ucranianas. Em gesto de carinho, todas as irmãs foram homenageadas com um botão de rosa.

O clima festivo continuou com a entoação do tradicional *многая літа*, seguida pelo canto do “parabéns”. Destacou-se, de modo especial, a emocionante interpretação do *многая літа* na voz da Ir. Celina, que encantou todos os presentes – um momento inesquecível, registrado em muitas fotos e vídeos, que certamente serão compartilhados com alegria.

Ir. Deonisia Diadio, SMI

Homenagem da Metrópolia às Irmãs Servas por ocasião do Centenário da presença e missão na Paróquia de Mallet

Сьогодні це день радості і подяки Господеві, який зволив нам дати через 100 років добрих робітниць, в особі Сестер Служебиць, для будування Його Царства в нашій парафії тут у місті Маллет. На руки Високопреподобних Сестер Софії Лебедович – Головної Настоятельки і Дионісії

Дядьо – Провінційної Настоятельки кладемо наш щирий привіт і нашу подяку за все, що Сестри Згромадження вчинили для добра нашої малетинської парафії. Також кладемо наші надійні побажання і молитву, щоб Господь і надалі обдарив нас гарною присутністю і місією Сестер Служебниць між нами.

Сотвори, Господи, многі і благи літа!

O texto em ucraniano foi proferido antes do *многая літа* ao final da Divina Liturgia.



Celebrando o Centenário da presença e missão das Irmãs Servas de Maria Imaculada aqui na cidade de Mallet, a Metrópolia São João Batista homenageia a Congregação fundada pela Beata Irmã Josafata Hordashevska por essa data histórica. Na pessoa da Superiora Geral Irmã Sofia Lebedovicz e da Superiora Provincial Irmã Deonisia Diadio, aqui presentes, a Metrópolia agradece a todas as religiosas que por aqui passaram, as que já se encontram junto do Pai Eterno, as que ainda vivem e as que estão hoje aqui presentes.

São incontáveis os serviços prestados à comunidade católica ucraniana e à Paróquia Sagrado Coração de Jesus: trabalhos pastorais, trabalhos educacionais, trabalhos culturais, trabalhos na área de saúde. Realmente, foi uma bela história de fé, amor e serviço.



Por tudo isso, agradecemos de coração às nossas queridas irmãs. Louvamos a Deus pela graça de termos entre nós essas servas do Senhor. Oramos ao Senhor da vida e da vinha para que chame e envie para nós novas discípulas missionárias. Oramos ainda para que o Senhor dê força, saúde e coragem para as nossas irmãs que estão em missão a fim de que elas possam continuar o serviço do Evangelho e da Igreja.

Desejamos às irmãs muita alegria, muita paz e vida longa para muitos e muitos anos de vida.

Parabéns e felicidades!

Dom Volodemer Koubetch
– Arcebispo Metropolita

ENCONTRO INTERPAROQUIAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Assim como os Apóstolos estavam reunidos em oração à espera do Espírito Santo, também os membros do Apostolado da Oração das Paróquias Nossa Senhora Auxiliadora, Arquicatedral São João Batista, Sant'Ana do Pinheirinho (Curitiba) e Santíssima Trindade da Colônia Marcelino (São José dos Pinhais), se reuniram no dia 8 de junho, em comunhão e fé, para um dia de oração, reflexão e encontro na solenidade de Pentecostes.

Nas dependências da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Rua Martim Afonso, 441, Curitiba, o encontro iniciou-se às 8h com um acolhedor café da manhã, preparado com carinho pela equipe da comunidade. Logo após, todos se dirigiram à igreja, onde a Ir. Juliane Martinhuk, SMI, Coordenadora do Apostolado da Oração da Metrópolia, fez a abertura do evento, agradecendo a presença de todos que deixaram seus afazeres e famílias para vivenciar esse momento de espiritualidade.

Ir. Juliane falou sobre a ação do Espírito Santo, que nos ilumina e encoraja para discernirmos a vontade de Deus em nossa vida. Após a recepção, todos entoaram com fé a canção “Душе Святий” (Espírito Santo). Na sequência, a Coordenadora refletiu sobre os frutos do Espírito Santo, enfatizando que cada um é chamado a cultivar os dons recebidos e colocá-los a serviço do próximo: “O fruto é para servir aos outros. Devemos ser frutos saborosos – ninguém deseja um fruto azedo. Que fruto estou produzindo? Precisamos ser cristãos autênticos, como os Apóstolos





após Pentecostes”. Seguiu-se, então, a oração pedindo ao Sagrado Coração de Jesus que nos conduza à vida de amor e paz, junto com a oração diária de todo membro do Apostolado: o Oferecimento do Dia, acompanhado de um Pai-Nosso e dez Ave-Marias.

Às 9h, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida por Dom Volodemer Koubetch, Arcebispo Metropolitano, e concelebrada pelo Pe. Moacyr, OSBM, Pároco local.

Em sua homilia, Dom Volodemer destacou que o Apostolado da Oração é o movimento espiritual mais antigo da Igreja, com um projeto de vida profundamente enraizado na fé. *“Esse encontro é uma resposta de amor do Sagrado Coração de Jesus para com a humanidade. O Apostolado da Oração está sustentado em seis pilares, sendo um deles a devoção ao Divino Espírito Santo. Seus dons são infinitos, e esse Espírito é o Consolador que nos fortalece e ilumina como peregrinos da esperança”*, enfatizou o Metropolita.

Após a Divina Liturgia, Ir. Deonisia Diadio, Superiora Provincial das Irmãs SMI, compartilhou uma profunda reflexão sobre o lema: *“Coração ardente, pés a caminho – Peregrinos da esperança e da missão”*, destacando a importância do Ano Jubilar. Ela recordou que o Ano Jubilar é tempo de graça e conversão: *“Muitas vezes achamos que Deus não nos escuta, mas devemos manter a esperança: no tempo certo, Ele nos atenderá, se nosso pedido for coerente com a Sua vontade. O Jubileu é convite à renovação da vida espiritual. Conversão é um caminho a ser trilhado com Jesus rumo à felicidade eterna”*.

Encerrada a reflexão, todos partilharam um saboroso almoço.

À tarde, a Sra. Otilia Chmilouski Taraciuk conduziu uma recreação fraterna, na qual cada participante

dizia três qualidades do colega ao lado. Em seguida, escreveram suas mágoas em um papel, que foi entregue ao Sagrado Coração de Jesus, como gesto simbólico de entrega e cura.

Retornando à igreja, os participantes ouviram a palestra do Pe. Samoel Hupolo, pároco da Paróquia Sant’Ana, com o tema: *“Quando o coração reza, o céu se move – O poder da oração na esperança cristã”*. Ele questionou os presentes: *“Como está minha vida de oração hoje? Se eu me avaliasse de 0 a 10, que nota daria?”*

Pe. Samoel ressaltou que a oração deve ser o primeiro ato do nosso dia, não apenas um recurso em momentos de necessidade. *“A oração deve estar presente em qualquer hora e lugar. O efeito da minha oração precisa se refletir no cotidiano. O Apostolado da Oração é como uma rede invisível que, pelo testemunho de seus membros, atrai e fortalece a vida de fé”*. O momento de reflexão do Palestrante também contou com a presença do casal Andressa Sueli Alves Trindade e Leonardo Alves de Paula Trindade, da TV Evangelizar, que animou os participantes com belíssimas canções de louvor, elevando os corações a Deus.

Ao final do dia, o Pe. Moacyr celebrou o Moleben ao Sagrado Coração de Jesus, com a bênção do Santíssimo Sacramento.

A Ir. Juliane agradeceu a todos os participantes, aos palestrantes e, de modo especial, à comunidade local pela dedicada organização e carinhosa acolhida: *“Que o Sagrado Coração de Jesus abençoe a todos. Que sigamos firmes, cultivando uma vida de oração e serviço, como autênticos discípulos missionários do Senhor!”*

Catequista Dorotea Naconeschen, IS CJ

FESTIVIDADES DO PADROEIRO SANTO ANTÔNIO EM PAPANDUVA

De 08 a 19 de junho de 2025, foram celebradas as festividades da Comunidade católica ucraniana de Papanduva, SC, que tem como Padroeiro Santo Antônio de Padova, com enfoque no Jubileu de Ouro da bênção e inauguração da nova igreja.

No dia 08 de junho, foram celebrados os 70 anos de ordenação sacerdotal de Pe. Marciano Nicolau Pensak Filho, OSBM. Foi ele que, em 1980, em conversa com o Pe. Antônio Cinto, na época Pároco da Paróquia latina São Sebastião, fez com que as duas comunidades trabalhassem de forma harmônica, em maior união e colaboração. Desde então, celebram juntas as principais festas religiosas de Papanduva tais como: Santo Antônio, São Sebastião e Corpus Christi!

A Comunidade homenageou o Pe. Marciano, agradecendo e reconhecendo sua dedicação pastoral: *“Setenta anos de entrega, de oração, de serviço à Igreja e ao povo de Deus! Quantos batizados, confissões, casamentos, bênçãos e celebrações marcaram esse caminho abençoado! Padre Marciano, nossa comunidade se alegra profundamente e agradece pelo seu ‘sim’ generoso e fiel!”*

Nessa data, foi celebrada e ministrada a Primeira Eucaristia a três membros da comunidade: Fabrício, Lara e Rafael!

Também se fez presente, abrilhantando a Divina Liturgia, o Coral da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, sob a regência do Sr. Mário Tkatchuk, que encantou os fiéis com suas belas vozes!

A Festa seguiu com o almoço e atrações, entre elas, uma feira de artesanato com exposição de louças com motivos ucranianos, artigos religiosos, decoração e outros.

No dia 12 de junho, a Comunidade Santo Antônio, em procissão, levou a imagem de seu querido Padroeiro até a Paróquia São Sebastião, onde foi celebrada a Santa Missa e a bênção aos Casais!

No dia 13 de junho, também em procissão, a Paróquia São Sebastião “devolveu” a imagem de Santo Antônio. As duas comunidades se reuniram na igreja Santo Antônio para celebrar o Padroeiro! No discurso de acolhida das comunidades irmãs que vieram para a celebração, foi destacada a unidade e a devoção ao Padroeiro Santo Antônio: *“A vossa presença enriquece profundamente essa celebração e manifesta a beleza da comunhão eclesial que nos une em Cristo. Nessa solenidade, elevamos ao alto nossos corações em louvor e súplica, pedindo a intercessão de Santo Antônio – modelo de santidade, pregador da Palavra e defensor dos necessitados – para que nos guie no caminho da caridade, da justiça e da paz. Que esse encontro fraterno, sustentado pela Eucaristia, reforce entre nós os laços da fé, da esperança e do amor”*. O Pe. Elizeu Osinski – Pároco da Comunidade São Sebastião, em sua homilia, lembrava a vida e o lindo exemplo deixado por Santo Antônio.

Depois da Divina Liturgia, como de costume, na cozinha, estava preparado com muito carinho o delicioso almoço, a feira de artesanato, o show de prêmios presencial, o sorteio do bingo eletrônico. Para finalizar o dia festivo, aconteceu a tarde dançante!

No dia 15 de junho, a celebração foi especial: em honra e louvor a Deus pelos 50 anos da inauguração da construção da igreja nova! Foi uma Divina Liturgia linda, que contou com a presença do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, que esteve na inauguração, no dia 15 de junho de 1975, como membro do coral dos seminaristas basilianos de Curitiba, dirigido pelo jovem maestro o Seminarista Leonardo Davibida, e se fez presente em 15 de junho de 2025 como Arcebispo!

Além dessa lembrança histórica, a Comunidade manifestou seu respeito e fidelidade ao Metropolitano como uma autoridade da Igreja: *“A presença de Vossa Excelência entre nós, como Sucessor dos Apóstolos e Pastor deste rebanho, reveste esta celebração de um significado ainda mais profundo. Sentimo-nos*





confirmados na fé, renovados na esperança e fortalecidos na caminhada eclesial. ... Sua trajetória é para nós sinal da fidelidade de Deus e da beleza da vocação que frutifica ao longo do tempo. Dom Volodemer, nossa gratidão, afeto e orações desta comunidade que o acolheu no início de sua missão, e hoje o acolhe com ainda mais alegria como nosso Arcebispo”.

Durante a acolhida, foram valorizadas as pessoas que se dedicaram com amor para o bem da Comunidade, olhou-se para o presente com apelo para a continuidade responsável da missão e se pensou no futuro: *“Hoje, ao olharmos para trás, reconhecemos com gratidão, emoção e reverência os passos firmes daqueles que sonharam, planejaram e edificaram, não se acomodaram com aquela igreja simples, pequenina, de madeira, que, no entanto, acolheu por tanto tempo homens e mulheres simples, mas de fé inabalável, que ofereceram seu tempo, seus dons e recursos para que essa igreja se tornasse realidade. Ao mesmo tempo, voltamos os olhos para o presente e o futuro com renovada esperança. Somos chamados a continuar esta obra viva: fortalecer a comunhão, acolher com amor, evangelizar com ardor, e manter viva a chama da fé que ardeu no coração dos nossos antepassados. Que essa comemoração nos inspire a seguir firmes no caminho do Evangelho, sendo uma comunidade orante, fraterna e missionária, fiel à sua história e aberta aos novos tempos”.*

Dom Volodemer mencionou em sua homilia a importância e a forma de buscarmos a santidade. Ele explicou o que é a santidade a partir da compreensão da Comunhão dos Santos, que envolve a Igreja triunfante – os santos e santas que estão no Céu, a Igreja padecente – as almas que estão se purificando no Purgatório e a Igreja militante – os cristãos que lutam aqui na terra para superar os males e os pecados para alcançar algum grau de santidade. A partir das leituras bíblicas do Domingo de Todos os Santos, o Metropolita apresentou as seguintes formas para ser santo: ter a fé dos antepassados (Hb 11,33-40); aceitar Jesus e nunca o renegar (Mt 10,32-33); seguir o exemplo de Jesus (Hb 12,1-2); renunciar a si mesmo (Mt 10,37-39); tomar a sua cruz (Mt 19,27-28); amar a Cristo acima de tudo e de todos (Mt 10,37). E concluiu: a vida eterna é a recompensa prometida ao desprendimento (Mt 19,27-30).

Na ocasião, também se fizeram presentes alguns sacerdotes que serviram essa comunidade e as Irmãs Servas de Maria Imaculada, que estavam atuando ainda antes da comunidade Santo Antônio ser atendida pelos padres basilianos da Paróquia Sagrada Família de Iracema!

Após a Divina Liturgia, todos os presentes foram recebidos no salão para juntos saborear um delicioso almoço oferecido gratuitamente em comemoração aos 50 anos da inauguração da nova igreja.

Os festejos se encerraram com a **Festa de Corpus Christi no dia 19 de junho** com a Santa Missa na Paróquia São Sebastião e a procissão até a Comunidade Santo Antônio, passando por lindos tapetes, que vinham sendo preparados desde a madrugada pelas crianças, pastorais e diversos movimentos para o Santíssimo passar com muito respeito!

Tatiana e Secretariado Metropolitano





ENCONTRO DAS COMUNIDADES UCRANIANAS DE SANTA CATARINA EM PAPANDUVA

A Comunidade Santo Antônio de Papanduva sediu no sábado, 21 de junho de 2025, o encontro entre as lideranças das comunidades ucranianas catarinenses.

A reunião promovida pela Representação Central Ucraniana do Brasil (RCUB) e dirigida pela Sonia Luzia Arendartchuk, Presidente da Associação Ivan Frankó e Vice-Presidente da RCUB, foi conferenciada por Dom Volodemer Koubetch, Arcebispo Metropolitano; Roberto André Oresten, Presidente da RCUB; Oskar Sluschenko, Primeiro Secretário da Embaixada da Ucrânia no Brasil; Julia Regina Bordun Bertoldi, Vice-Presidente da RCUB; Oleksandra Hrytsyna, Professora de Língua Ucraniana no Brasil.

Os principais temas abordados pelos conferencistas foram: apresentação do novo Presidente da RCUB – Representação Central Ucraniana Brasileira, explanação sobre a referida instituição, sua relevância para a comunidade ucraniana no Brasil. Foi abordada a importância da valorização e preservação da cultura ucraniana, bem como a importância de todas as comunidades para a preservação e o ensino da língua ucraniana. É necessário que haja união entre as comunidades, seja prestigiando, trocando saberes e/ou divulgando festividades e ações para fortalecer as tradições e a religiosidade. É louvável que se elabore um calendário anual de festividades das comunidades interparoquiais, bem como grupo de whatsapp para troca de informações, divulgações e outros assuntos pertinentes à comunidade ucraniana catarinense.

Oskar Sluschenko falou sobre a disponibilidade da Embaixada Ucraniana do Brasil e a importância da proximidade dela com as comunidades. Ele anunciou a publicação de três livros de autores ucranianos contemporâneos traduzidos para o português. Reforçou a ampliação do ensino de Língua Ucraniana no Brasil.

Dom Volodemer ressaltou a importância do cultivo da cultura ucraniana, porém compreendida de forma mais ampla, compreendendo todos os seus aspectos, valorizando também a língua ucraniana, tanto na vida diária como nas celebrações litúrgicas. Segundo seu parecer, a religiosidade não pode estar desatrelada da cultura. Os valores culturais criam a identidade de um povo, na qual está incluída a sua religião.

Julia Regina destacou a importância da união entre as comunidades, das pastorais, da preservação dos costumes, do orgulhar-se da língua ucraniana, praticá-la e sobre as possibilidades de estudá-la. Enfatizou a importância de informar-se em canais e meios alternativos de comunicação e informação para assim combater a desinformação russa sobre a guerra. Sua fala foi reforçada por Oskar.

Participaram do encontro líderes das seguintes comunidades catarinenses: Papanduva (CPC e catequese); Mafra (CPC e catequese); Joinville (CPC); Iracema (CPC e grupo folclórico); Colorado (CPC e catequese); Três Barras (CPC e catequese); Canoinhas (CPC, catequese, religiosas); Colônia Ruthes (CPC e catequese); Craveiro (CPC); Ouro Verde (catequese).

A reunião, que se iniciou com a bênção do Arcebispo Metropolitano, encerrou-se com um café oferecido pela Associação Ivan Frankó. O evento possibilitou o encontro e a proximidade das comunidades ucranianas catarinenses, comprometidas com a preservação e a manutenção da cultura de nossos ascendentes. Cultura que, como destacou Dom Volodemer, está presente na religiosidade, no rito, na iconografia, na língua, no folclore, no artesanato e em todos os costumes e tradições ucranianas.

Sonia Luzia Arendartchuk





NOVENÁRIO EM PREPARAÇÃO À FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA

Entre os dias 16 e 24 de junho, a Metrópolia São João Batista, com sede em Curitiba, acolheu fiéis de diversas paróquias e comunidades na realização do novenário preparatório à Festa de São João Batista – Padroeiro da Arquicatedral e da Metrópolia. O evento foi idealizado e coordenado pelo Pe. Edson Ternoski – Pároco da Arquicatedral e pela Comissão Administrativa Paroquial, contando com a participação de presbíteros e bispos convidados, além das comunidades locais que, por meio de cânticos, leituras e orações mantiveram viva a chama da fé nas celebrações diárias.

Todos os momentos foram transmitidos ao vivo pelas redes sociais, permitindo que fiéis e devotos de diferentes regiões acompanhassem as celebrações.

Da programação do novenário fazia parte a Divina Liturgia com homilia sobre algum aspecto da vida do Padroeiro e após o *Moleben* a São João Batista, a Bênção Apostólica com o rito da Indulgência Plenária por ocasião do Ano Jubilar de 2025, promulgado pelo falecido Papa Francisco.

Ao final de todas as celebrações, o Pároco agradeceu publicamente aos padres e às comunidades responsáveis pelos cantos.



1º dia – 16 de junho

Tema: Nascimento de São João Batista – sinal da fidelidade de Deus.

Celebrante: Pe. Iwan Kerneski – Vigário da Arquicatedral São João Batista e da Paróquia Santíssima Trindade.

Comunidade responsável: Exaltação da Santa Cruz, Pinhais e Sagrada Família da Vila Oficinas, Curitiba.

No primeiro dia do novenário, o Pe. Iwan destacou que, *“mesmo quando Deus parece silenciar, Ele age para cumprir Suas promessas”*. Citando o episódio de Zacarias, ele enfatizou a maneira como a fidelidade divina se revela, mesmo em situações de esterilidade. A homilia destacou que o nascimento de João Batista é sinal concreto da fidelidade divina, que age mesmo diante da esterilidade e da dúvida humana. A reflexão apontou para a importância de confiar nas promessas de Deus, especialmente em contextos de incerteza.

2º dia – 17 de junho

Tema: A alegria do Precursor e a esperança do Messias.

Celebrante: Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial da Ordem São Basílio Magno no Brasil.

Comunidade responsável: São Josafat do Bairro Boqueirão, Curitiba.

No segundo dia, o Pe. Antônio apresentou João Batista como aquele que se alegra pela presença do Messias, sublinhando que a alegria cristã está intimamente ligada à





esperança ativa. Em sua homilia, ele afirmou que *“a verdadeira alegria não se esgota em emoções passageiras, mas se enraíza na presença viva de Cristo em nosso meio”*. O Pe. Antônio lembrou que, ao ouvir Maria, São João Batista exultou no ventre materno; e convidou os fiéis a manifestar essa alegria por meio da caridade. Por fim, a reflexão reforçou que essa esperança deve se manifestar em gestos concretos de caridade e compromisso com o próximo: *“Levem esperança às famílias que sofrem, pois cada gesto de amor é semente do Reino de Deus”*.

3º dia – 18 de junho

Tema: João Batista – homem enraizado na promessa.

Celebrante: Pe. Genésio Viomar, OSBM – Superior do Mosteiro São Basílio Magno em Curitiba.



Comunidade responsável: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, São José dos Pinhais.

No terceiro dia, o Pe. Genésio abordou o tema da firmeza espiritual de João Batista, enfatizando que sua missão brotou da escuta fiel da Palavra em meio ao deserto. A pregação reforçou a importância de uma vida enraizada na promessa divina e cultivada por meio da oração constante. Pe. Genésio observou que é *“no deserto da alma que a Palavra de Deus é água que sacia”*. Ele incentivou práticas de leitura orante e silêncio interior como

formas de aprofundar o encontro com o Senhor.

4º dia – 19 de junho – Solenidade de Corpus Christi

Tema: Preparai o caminho do Senhor – missão de esperança.

Celebrantes: Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano; concelebrada pelo Pároco Edson Ternoski.

Comunidade responsável: Arquicatedral São João Batista.

No quarto dia de novenário e também Solenidade da Festa de Corpus Christi, Dom Volodemer refletiu sobre a Eucaristia como alimento para a missão. O Arcebispo destacou que a participação na Mesa do Senhor implica o compromisso de ser presença de esperança no mundo, especialmente por meio da partilha com os mais necessitados. Ele ressaltou que *“a Eucaristia é pão e missão”*. Complementando a sua homilia, lembrou que a vocação de cada cristão é para testemunhar o Cristo ressuscitado através de gestos concretos.



Finalizada a Divina Liturgia, os fiéis saíram em procissão em direção aos quatro altares previamente preparados, guiados pelo Metropolitano e pelo Pároco, na presença do Santíssimo Sacramento, solenemente transportado. Foi rezado o *Moleben* ao Sagrado Coração de Jesus em dois altares e o *Moleben* a São João Batista no terceiro altar, no pátio da Arquicatedral. Por fim, foi rezada a *Suplikatsia* no altar do Sagrado Coração de

Jesus, dentro da Arquicatedral, finalizando a Solenidade de Corpus Christi.

5º dia – 20 de junho

Tema: Conversão – primeiro passo para uma nova esperança.

Celebrante: Pe. Domingos Starepravo, OSBM.

Comunidade responsável: Nossa Senhora das Dores, Vila São Pedro, Curitiba.

No quinto dia, foi a vez do Pe. Domingos celebrar o novenário, que enfatizou a conversão como elemento essencial da esperança cristã. A homilia apontou que o retorno ao Senhor se realiza não apenas por intenções, mas através do arrependimento sincero e da vivência sacramental da reconciliação. O Pe. Domingos explicou que a *“conversão é voltar-se para a luz que dissipa as trevas”*. Ele destacou o papel do Sacramento da Reconciliação na renovação espiritual e falou sobre o aumento na procura pelo Sacramento da Confissão ao longo do novenário.



6º dia – 21 de junho

Tema: A humildade de São João Batista – espírito do Jubileu.

Celebrante: Pe. Samoel Hupolo – Pároco da Paróquia Sant’Ana do Bairro Pinheirinho.

Comunidade responsável: Paróquia Sant’Ana, Bairro Pinheirinho, Curitiba.

Na celebração do sexto dia de novenário, o Pe. Samoel ensinou que *“somente quem reconhece sua pequenez alcança a grandeza de Deus”*. Ele também vinculou o tema ao espírito do Jubileu, ressaltando iniciativas de reconciliação e perdão implementadas em várias paróquias. A homilia destacou a humildade de João Batista como modelo para o espírito do Jubileu. Ao afirmar que a verdadeira grandeza está em servir, o celebrante ligou a humildade à vivência concreta do perdão e da fraternidade.

7º dia – 22 de junho

Tema: A voz no deserto – chamado de esperança em meio às tribulações.

Celebrante: Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Vigário Judicial da Metropolia, Pároco da Paróquia Santíssima Trindade e Diretor da Casa de Retiros Nossa Senhora do Amparo na Colônia Marcelino.

Comunidade responsável: Paróquia Santíssima Trindade, Colônia Marcelino, São José dos Pinhais.

O Pe. Neomir tratou do papel de João Batista como *“a voz no deserto”*, relacionando-a ao chamado cristão de perseverar, mesmo em meio às tribulações. A homilia propôs o cultivo do silêncio interior como caminho para escutar e discernir a vontade de Deus. O Pe. Neomir afirmou que *“Deus fala no silêncio, e quem escuta encontra direção”*. Ele incentivou a prática da oração contemplativa e distribuiu materiais de guia para a meditação pessoal durante esse ano Jubilar da Esperança.

8º dia – 23 de junho

Tema: O testemunho da verdade – coragem da esperança.

Celebrante: Pe. Moacyr Leczuk, OSBM – Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.

Comunidade responsável: Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Curitiba.

No penúltimo dia de novena, o Pe. Moacyr apresentou João Batista como testemunha da verdade, ressaltando que a coragem profética se faz necessária diante das injustiças sociais. A mensagem central reforçou a responsabilidade do cristão em anunciar a verdade com firmeza e caridade. O Pregador declarou: *“A verdade liberta, e a coragem cristã a anuncia”*. Em sua reflexão, ele enfatizou o papel profético do cristão na sociedade e apresentou a importância de casos de apoio a grupos marginalizados, incluindo projetos de acolhimento a refugiados.

9º – 24 de junho – Solenidade do Nascimento do Precursor São João Batista

Tema: Indicar o cordeiro – missão da Igreja na esperança.



Celebrantes: Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano; e dois Bispos concelebrantes: Dom Meron Mazur – Eparca da Eparquia Imaculada Conceição em Prudentópolis e Dom Daniel Kozlinski – Eparca da Eparquia Nossa Senhora do Patrocínio em Buenos Aires; e demais padres e diáconos presentes.

Comunidade responsável: Coral da Arquicatedral, regido pelo maestro Leonardo Davibida.

Na Solenidade do Nascimento de São João Batista e também último dia do novenário, Dom Volodemer ressaltou que o Precursor aponta para Cristo e revela a missão de cada batizado: preparar o caminho do Senhor. A

homilia finalizou o novenário convocando os fiéis a assumirem seu papel no anúncio do Evangelho com clareza e constância. O Metropolitano ressaltou que *“o nascimento de João Batista aponta para a nossa missão: anunciar Cristo”*. O Coral da Arquicatedral brilhou a solenidade com seus cânticos litúrgicos, marcando o encerramento do novenário.

Ao longo de nove dias, cada momento do novenário reforçou o compromisso dos fiéis de toda a Metropolia São João Batista com a proclamação da Palavra Viva. As transmissões ao vivo e o acolhimento caloroso mostraram que a fé, assim como São João Batista, permanece viva e atuante no meio do Povo de Deus, preparando-o para celebrar com regozijo a Festa do Padroeiro nos dias 28 e 29 de junho, no salão da Arquicatedral.

Que São João Batista, Precursor do Salvador, nos inspire a anunciar com firmeza a verdade do Evangelho e a preparar, com humildade e coragem, os caminhos do Senhor. Que sua vida de penitência, oração e testemunho nos ensine a reconhecer Cristo presente entre nós e a viver com esperança os tempos difíceis. Intercedei por nós, São João Batista, para que, como vós, sejamos fiéis à missão que Deus nos confia!

Seminarista Matheus Kreczkiuski

CAMINHADA DA ESPERANÇA: DA IGREJA SÃO JOSAFAT À ARQUICATEDRAL SÃO JOÃO BATISTA

Neste Ano Jubilar da Esperança, tempo de renovação espiritual e compromisso cristão, a nossa comunidade do Boqueirão se mobilizou em um gesto coletivo de profunda devoção e fraternidade: a Caminhada da Esperança. Realizada em 29 de junho de 2025, Festa do Padroeiro da Arquicatedral São João Batista, essa peregrinação marcou não apenas uma jornada física, mas um testemunho vivo de fé em movimento que uniu corações, vozes e passos em direção ao Divino.

Organizada pela Comunidade São Josafat, com aproximadamente 6 km, a caminhada teve início às 7h30 com alongamento dirigido pelo fisioterapeuta Luciano Carlos Bondesan Melnick. Preparados, física e espiritualmente, partimos do pátio da igreja com entusiasmo, cânticos e preces que ecoavam a alegria e o sentido de comunhão. A meta era a majestosa Arquicatedral São João Batista, símbolo da fé e da tradição católica ucraniana em nossa cidade.

Durante o percurso de cerca de um pouco mais de uma hora e meia, os fiéis avançaram as ruas em oração, envoltos por um clima de esperança que refletia o tema do Ano Jubilar.

A segurança e organização do evento contaram com o apoio da Prefeitura Municipal de Curitiba. Quatro batedores da Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito, coordenado por Fabrizio Aurélio Alves, que também participou, acompanharam os cerca de 60 peregrinos, garantindo não apenas proteção, mas também dignidade ao momento. Ainda esteve presente um carro oficial da Prefeitura, reforçando o cuidado institucional com as manifestações religiosas e comunitárias. O cortejo foi acompanhado por mais dois carros de apoio dos paroquianos Marcos André Bertoldi e Maria Eduarda Bordun Bertoldi.

O envolvimento das diversas comunidades da paróquia, especialmente aquelas que se juntaram ao percurso com alegria e fervor, mostrou que a esperança se multiplica quando compartilhada. Esse espírito de





unidade e cooperação é a verdadeira essência do Ano Jubilar, que nos chama à reconciliação, ao serviço e à oração.

Pouco depois das 9h, o grupo chegou ao destino com muita emoção. A programação seguiu com as orações em honra ao glorioso Padroeiro São João Batista, santo que nos inspira pela coragem, fé e dedicação no anúncio da verdade. Após esse momento de oração profunda, os peregrinos participaram de um café fraterno, quando compartilharam histórias, alegrias e testemunhos, fortalecendo ainda mais os vínculos que sustentam a nossa vivência comunitária.

A manhã foi coroada com a celebração da Divina Liturgia festiva, presidida pelo Pároco Edson Ternoski e engrandecida pelo talento e sensibilidade do coral da Arquicatedral, cujas vozes elevaram o espírito dos presentes em louvor e gratidão.

Fica registrado nosso sincero agradecimento ao Vigário Paroquial Pe. Iwan Kerneski, cuja generosidade e apoio constante foram essenciais para a realização desse momento tão significativo. Ele também fez o percurso junto com o povo de Deus. Igualmente, a comunidade manifestou especial gratidão à dedicada Laressa Cristina Gaudeda Marciniuk, cuja competência, sensibilidade pastoral e esforço junto à Prefeitura garantiram que cada detalhe fosse planejado e executado com excelência. A comunidade também agradeceu ao fisioterapeuta Luciano pela preparação física dos peregrinos e pela animação. Agradecimento especial às Irmãs Basilianas Maria e Margarete por ter acompanhado os peregrinos e a todos que com fé e esperança abraçaram esta Caminhada da Esperança do Ano Jubilar de 2025.

Que este Ano Jubilar da Esperança continue a nos mover em direção à luz do Evangelho com passos firmes, corações abertos e mãos estendidas em serviço ao próximo. Que venham novas caminhadas, novos encontros e novas experiências de fé viva!

Laressa Cristina Gaudeda Marciniuk

PAPA LEÃO XIV COM A IGREJA CATÓLICA UCRANIANA EM PEREGRINAÇÃO

O dia 28 de junho de 2025 ficará guardado nos anais históricos e nos corações de uma multidão de católicos ucranianos, que vieram a Roma junto com seus pastores, Bispos e Presbíteros, e demais líderes espirituais, como peregrinos da esperança, para celebrar o Ano Santo Jubilar na presença do Santo Padre o Papa Leão XIV. Em três momentos principais, lindos e marcantes, aconteceu uma grande celebração jubilar: a procissão dos peregrinos na Via da Conciliação, o encontro com o Papa e a Divina Liturgia na Basílica São Pedro.

Procissão jubilar dos peregrinos ucranianos

Com uma só voz, sofredora e esperançosa, a oração do Rosário foi elevada na manhã de sábado, 28





de junho, na Piazza Pia para abrir o Jubileu da Igreja Católica Ucraniana no túmulo do Apóstolo São Pedro. O fluxo de cerca de sete mil fiéis, vindos de todas as partes do mundo, reconhecíveis pelas inúmeras bandeiras nacionais ucranianas e pelos lenços azuis e amarelos amarrados nos ombros, deu início à peregrinação pela Via da Conciliação.

De um lado, os participantes manifestavam sua dor de peregrinos que perderam seus entes queridos na guerra da Rússia contra a Ucrânia e aflição por ter outros entes queridos nas frentes de batalha. De outro lado, davam sinais de certo orgulho por ter seus parentes corajosos e mártires, defendendo a pátria, a soberania da Ucrânia como uma nação livre e democrática. Poderiam ser recolhidos inúmeros testemunhos de pessoas e famílias que já passaram ou ainda estão passando por pesadas provações decorrentes da agressão russa ao nosso país.

“*Slava Ukraini – Glória à Ucrânia!*”, gritavam os peregrinos enquanto se cumprimentavam sob o sol escaldante de Roma. Irmãos na dor, eles sabem que suas lágrimas têm o mesmo sabor dos entes queridos combatentes que arriscam suas vidas numa guerra absurda, porém muitas vezes mais amargas devido à distância que os separam. Quase não havia homens. Entre os peregrinos, estavam mulheres com trajes bordados tradicionais, a maioria usando chapéus de palha branca para se proteger do calor, com alguns adolescentes e algumas crianças de mãos dadas.

A multidão azul-amarela se dirigiu, então, em procissão até a Porta Santa, seguindo a Cruz Jubilar, e ocupou todo o espaço da Basílica São Pedro, aguardando em oração e expectativa o encontro com o Papa Leão XIV. Um momento de alta temperatura emocional e espiritual!

Entre os peregrinos, estavam presentes os Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana, vindos da Ucrânia e de todos os outros países, onde a nossa Igreja possui a alguma estrutura eclesiástica. Por volta das 11h15min, os Bispos também passaram pela Porta Santa, seguindo a Cruz Jubilar, conduzida por Sua Beatitude Dom Sviatoslav Shevchuk. A passos lentos, mas firmes, em fila dupla, os Bispos cantavam a oração de Jesus: “*Senhor, Jesus Cristo, Filho de Deus, tende piedade de nós*”. E a oração ecoava repetida pela multidão concentrada e orante. Posicionados em frente ao altar principal, os prelados entoaram a canção-oração pela Ucrânia “*Boje velykyj iednyj*”, seguida pelos fiéis peregrinos.

Após esse rito penitencial e jubilar, os Bispos paramentaram-se numa das sacristias da basílica. Feita a entrada solene até o altar principal, aguardavam atentos a chegada do Papa.

Encontro jubilar com o Papa Leão XIV

Sua Beatitude acompanhou a entrada do Papa Leão XIV, que foi calorosamente aplaudido. Subindo o altar principal, Dom Sviatoslav apresentou o ícone de Nossa Senhora Oranta como um presente da Igreja Católica Ucraniana ao Papa.

O Papa fez uma oração pela paz e proferiu seu discurso refletindo sobre a esperança, tão necessária e valiosa para a Ucrânia e o povo ucraniano nos últimos três anos, marcados pela agressão russa, compartilhando a dor por esta guerra absurda e insensata. Foi uma breve saudação para louvar e encorajar a fé da nação ucraniana, agora “*posta à prova*”.

Leão XIV demonstrou sua fraternal proximidade à “*Ucrânia martirizada*” nas crianças, nos jovens, nos idosos, nas famílias que choram seus entes queridos. O Papa sente a dor dos prisioneiros e das vítimas “*desta guerra sem sentido*”. As palavras que ele dirigiu aos peregrinos ucranianos foram como um caloroso abraço, pois louvou a fé desta terra “*fecundada pelo testemunho de tantos santos*” e “*irrigada pelo sangue de muitos mártires*”.

O Pontífice exortou os presentes a confiar em Deus: “*Ele está conosco e a vida vencerá a morte*”. Diante de tanto sofrimento e provação, que levantam sérias perguntas existenciais – “*Senhor, por que tudo*



isso? Onde estás? O que devemos fazer para salvar nossas famílias, nossos lares e nossa pátria?” – o Pontífice disse que “acreditar não significa já ter todas as respostas, mas confiar que Deus está conosco e nos dá a sua graça, que Ele pronunciará a última palavra e a vida vencerá a morte”. Leão XIV nos exortou a não perder a esperança, testemunhada por esta peregrinação que, sublinhou ele, “é sinal do desejo de renovar a fé, de fortalecer o vínculo e a comunhão com o Bispo de Roma”. A esperança “não engana”, enfatizou, recordando as palavras de São Paulo escolhidas por seu predecessor Francisco para a Bula de proclamação do atual Jubileu. A “esperança não engana”, “porque nasce do amor de Cristo, que foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo”. E o Jubileu “nos chama a ser peregrinos desta esperança ao longo de toda a nossa vida, apesar das adversidades do momento presente”.

Ao final do encontro, após o canto do Pai Nosso, entoado por Shevchuk e seguido por toda a assembleia, Leão XIV saudou todos os metropolitas e bispos e, especialmente, o Cardeal Mykola Bychok – Eparca da Eparquia dos Santos Pedro e Paulo de Melbourne para os Católicos Ucranianos na Austrália, Nova Zelândia e

Oceania, de 45 anos, o membro mais jovem do Colégio Cardinalício.

O Papa Leão dirigiu-se, então, para o lado direito da basílica, onde quatro mulheres estavam sentadas, já em prantos antes da chegada do Pontífice. Eram mães de soldados que morreram durante o conflito. Uma delas segura a foto do filho, outra aperta a mão contra o peito. Elas choravam enquanto seguravam as mãos do Papa, uma a uma, e ele entregou a todas um Rosário. Em seguida, invocou a paz sobre elas e ofereceu sua bênção.

Divina Liturgia jubilar

A solenidade jubilar da Igreja Católica Ucraniana prosseguiu com a Divina Liturgia no rito bizantino-ucraniano, presidida pelo Arcebispo Maior Dom Sviatoslav Shevchuk, concelebrada pelos metropolitas, bispos e presbíteros. Entre os concelebrantes, encontrava-se Dom Michel Jalakh – Arcebispo Secretário do Dicastério para as Igrejas Orientais.

A Divina Liturgia foi cantada pelo Coral Masculino “Dudaryk” da Academia Nacional de Lviv, sob a regência do maestro Dmytro Katsal. Destaque-se que a primeira e a segunda voz, soprano e alto, são feitas por meninos altamente qualificados.

Em sua homilia, o Arcebispo Maior disse: “o fato de o Santo Padre ter vindo até nós hoje, e não apenas nos ter abraçado, nos ter abençoado, mas também ter se dirigido a nós com suas palavras, transformou-se para nós na força da esperança cristã”. “Viemos hoje como peregrinos da esperança. Mas agora estamos experimentando essa força, a força invisível do amor de Deus pelo homem, o amor da Mãe Igreja por seus filhos, em nossa experiência pessoal”. Num momento em que “a guerra nos dispersa”, as crianças ucranianas “são forçadas a deixar suas casas” e a Igreja “reúne os que estão dispersos”, não apenas “hoje criamos a unidade”, mas o retorno para casa será como “testemunhas dessa esperança, testemunhas de tudo o que vimos, ouvimos e tocamos com nossas mãos”.

Durante o sermão, Sua Beatitude Sviatoslav falou sobre Maria Santíssima, a *Theotokos*, como a Mãe da Compaixão e o ícone da Igreja, que compartilha a dor de seus filhos. Ele refletiu sobre as palavras de Cristo na cruz: “Mulher, eis aí o teu filho” (Jo 19,26). Naquele momento, o Salvador moribundo pensou em cada um de nós, e a Mãe de Deus se tornou aquela que nos revelou o segredo da compaixão. “Hoje, a nossa Mãe Igreja sofre com os seus filhos; sentimos que a maternidade da Bem-Aventurada Virgem Maria, revelada na maternidade da nossa Igreja, envolve os ucranianos, onde quer que estejam, e com o poder da graça do Espírito Santo, cura as nossas feridas”, enfatizou o Primaz.

Sua Beatitude enfatizou que, chamados a esta peregrinação de esperança pelo Papa Francisco, os ucranianos chegaram à Basílica São Pedro em busca de esperança: “E aqui recebemos sinais extraordinários

dessa esperança”. “Rezamos convosco no altar mais importante da Igreja Universal – no túmulo do Santo Apóstolo Pedro”.

A Solene Pontifical Divina Liturgia ganhou um significado muitíssimo especial com o momento da saudação pessoal dos peregrinos ucranianos pelo Papa Leão XIV. Como observou Dom Sviatoslav, este gesto tornou-se “a força da esperança cristã”. “Com a sua palavra, o Papa Leão nos dá visibilidade aos olhos do mundo inteiro. Estejamos cientes de que agora o mundo inteiro olha para vós, que encheistes esta basílica até a borda em tão grande número. E dizemos: fomos, somos e seremos”. Sua Beatitude destacou a singularidade desta peregrinação: “Nenhuma outra Igreja ou povo tem uma peregrinação semelhante durante este ano do Jubileu de 2025. Somente a Ucrânia e o povo ucraniano receberam tal privilégio como um sinal de respeito, um sinal da própria simpatia do Papa com a dor e o sofrimento da Ucrânia”.

O Primaz recordou que há exatamente 50 anos, em 1975, ocorreu a Peregrinação Jubilar dos Peregrinos Ucranianos a Roma, liderada pelo então Arcebispo Maior Josyf Slipyj: “O Patriarca Josyf Slipyj, no mesmo trono do Apóstolo Pedro, declarou pela primeira vez ao mundo a dignidade da Igreja Greco-Católica Ucraniana. Hoje, estamos no mesmo lugar e declaramos a mesma coisa ao mundo inteiro”.

Dirigindo-se aos presentes, Sua Beatitude concluiu sua homilia com palavras de força e esperança: “Voltemos para casa como arautos desta esperança; e a Roma e ao mundo queremos dizer juntos: A Ucrânia está de pé! A Ucrânia luta! A Ucrânia reza!”

Secretariado Metropolitano

LEÃO XIV DEU INÍCIO AO SÍNODO DA IGREJA CATÓLICA UCRANIANA

Domingo, dia 29 de junho, Festa de São Pedro e São Paulo, pilastras da Igreja, os Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana (IGCU) participaram da Santa Missa presidida pelo Papa Leão XIV. Nessa celebração, orou-se pela bênção da Igreja Católica Ucraniana e pelo seu Sínodo anual. Ainda durante a Santa Missa, 54 arcebispos metropolitanos do mundo inteiro receberam o pálio. A Oração do Angelus teve um toque fraterno do Papa aos peregrinos ucranianos. À tarde, no Pontifício Colégio Ucraniano São Josafat, foram realizados os ritos formais do início do Sínodo dos Bispos.



Santa Missa com o Santo Padre na Basílica São Pedro

Na manhã do domingo, dia 29 de junho, Solenidade dos Santos Pedro e Paulo, durante a Santa Missa, presidida pelo Santo Padre Papa Leão XIV, 54 arcebispos metropolitanos, vindos de diversas partes do mundo, entre eles cinco brasileiros, receberam do Papa o pálio, símbolo de comunhão com a Igreja de Roma.

A Missa festiva reuniu cerca de 10.500 fiéis: 5.500 dentro da Basílica e outros 5.000 na Praça São Pedro. Grande parte da multidão era de peregrinos ucranianos.

Durante a celebração, os arcebispos metropolitanos nomeados ao longo do último ano fizeram o juramento de fidelidade ao Santo Padre e à Igreja: “Serei sempre fiel e obediente ao Bem-aventurado Apóstolo Pedro, à Santa e Apostólica Igreja de Roma, a ti, Sumo Pontífice, e a teus legítimos sucessores. Assim me ajude Deus Onipotente”. A



cada um deles pessoalmente, o Papa concedeu a bênção, impôs o pálio e deu um abraço fraterno.

Ao todo, 54 arcebispos receberam o paramento litúrgico que simboliza a comunhão com a Igreja de Roma, entre eles cinco brasileiros: Dom Ângelo Ademir Mezzari, R.C.I. – Arcebispo de Vitória (ES); Dom Odelir José Magri, M.C.C.J. – Arcebispo de Chapecó (SC); Dom Francisco Carlos Bach – Arcebispo de Joinville (SC); Dom Vítor Agnaldo de Menezes – Arcebispo de Vitória da Conquista (BA); e Dom Antônio Emídio Vilar, S.D.B. – Arcebispo de São José do Rio Preto (SP).

O pálio, do latim *pallium*, é um manto de lã, uma veste litúrgica da Igreja Católica, composta por uma faixa de lã branca colocada sobre os ombros dos arcebispos. Simboliza a ovelha que o pastor carrega nos ombros, representando a missão pastoral do Bispo. É também sinal da jurisdição dos arcebispos metropolitanos em comunhão com a Santa Sé.

A origem do pálio possui uma longa história e teve vários formatos. O atual é uma faixa de lã branca, com cerca de 5 cm de largura, curvada para os ombros, com duas abas pretas pendentes na frente e nas costas, formando um “Y”. Possui seis cruces negras, lembrando as chagas de Cristo, e três alfinetes que remetem ao antigo modo de fixá-lo. No pontificado de Bento XVI, Piero Marini restaurou o uso de um modelo mais longo, inspirado no formato antigo. Contudo, desde 2008, o Papa voltou a usar um pálio em “Y”, semelhante ao dos arcebispos, mas maior e com cruces vermelhas, destacando a jurisdição singular do Bispo de Roma.

Em sua homilia, Sua Santidade Leão XIV enfatizou a união e comunhão eclesial: *“Façamos da*



nossa diversidade um laboratório de unidade e comunhão”. Recordando a vida dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, o Papa afirmou: *“a fraternidade no Espírito Santo, não anula as diferenças, mas é a harmonia de muitas vozes e rostos”*. O Pontífice observou que a história da vida dos Apóstolos Pedro e Paulo mostra que eles seguiram caminhos diferentes, tinham visões diferentes, às vezes até contraditórias. *“No entanto, isso não os impediu de viver a concordia apostolorum – viver a comunhão no Espírito Santo, a harmonia fecunda na diversidade”*, enfatizou o Papa.

Levando em conta o exemplo de vida desses dois principais apóstolos, o Pontífice afirmou que a comunhão eclesial *“nasce da inspiração do Espírito Santo, une a diversidade e cria pontes de unidade na multifacetada diversidade de carismas, dons e ministérios”*. *“É este caminho que somos chamados a seguir, olhando para Pedro e Paulo, pois todos nós precisamos dessa unidade fraterna”*, concluiu Leão XIV.

Sua Beatitude Sviatoslav, juntamente com os Bispos do Sínodo da Igreja Greco-Católica Ucraniana, participou da Santa Missa solene por ocasião da Festa dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, presidida pelo Papa Leão XIV na Basílica de São Pedro. Durante a sua homilia, o Pontífice saudou especialmente os Bispos e desejou paz ao povo ucraniano, agradecendo-lhes pelo zelo pastoral: *“Quero também saudar os membros do Sínodo da Igreja Greco-Católica Ucraniana: agradeço-vos a vossa presença aqui e o vosso zelo pastoral. Que o Senhor conceda paz ao vosso povo!”*

O Pontífice saudou ainda a delegação do Patriarcado Ecumênico, liderada pelo Metropolita Emmanuel, o que também demonstra a dimensão ecumênica desta festa e o desejo de restabelecer a comunhão eclesial entre os cristãos.

Com essa pontifícia celebração litúrgica, deu-se início ao Sínodo dos Bispos da IGCU em Roma, cujo tema principal deste ano é o cuidado pastoral das famílias em tempos de guerra. Pela primeira vez na história da nossa Igreja, o Sínodo começou com uma celebração eucarística presidida pelo Papa.

Oração do Angelus na Praça São Pedro

Na Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, Leão XIV rezou o Angelus e recordou que a Igreja nasce do testemunho, do sangue e da conversão contínua dos seus membros. A data, que é feriado no Vaticano e em Roma, marca a celebração dos padroeiros da capital italiana.

O Pontífice iniciou sua reflexão recordando que a Igreja de Roma foi “gerada pelo testemunho dos Apóstolos Pedro e Paulo e fecundada pelo seu sangue e pelo de muitos mártires”. E, olhando para os desafios do tempo presente, destacou que ainda hoje há cristãos que, movidos pelo Evangelho, são capazes de gestos de grande generosidade e coragem, muitas vezes à custa da própria vida: “Existe um ecumenismo de sangue, uma unidade invisível e profunda entre as Igrejas cristãs, mesmo que não vivam ainda uma comunhão plena e visível entre si. Por isso, nesta solene festa, quero confirmar que o meu serviço episcopal é um serviço à unidade e que a Igreja de Roma está empenhada, pelo sangue dos Santos Pedro e Paulo, em servir com amor a comunhão entre todas as Igrejas”.



Diante dos túmulos dos Santos Apóstolos e mártires, que há milênios acolhem peregrinos do mundo inteiro, Leão XIV ressaltou que a santidade de Pedro e Paulo não nasceu da perfeição, mas da experiência do perdão: “O Novo Testamento não esconde os erros, as contradições, os pecados daqueles que veneramos como os maiores entre os Apóstolos. Na verdade, a sua grandeza foi moldada pelo perdão. O Ressuscitado foi buscá-los, mais do que uma vez, para os colocar de novo no seu caminho. Jesus nunca chama apenas uma vez. É por isso que todos nós podemos sempre ter esperança, como também nos lembra o Jubileu”.

O Santo Padre concluiu sua reflexão fazendo um apelo à unidade, que não é fruto de discursos, mas de práticas concretas: “A unidade na Igreja e entre as Igrejas alimenta-se do perdão e da confiança mútua. A começar pelas nossas famílias e comunidades. Porque se Jesus confia em nós, também nós podemos confiar uns nos outros, em seu Nome.”

Por fim, Leão XIV confiou à intercessão dos Santos Pedro e Paulo, juntamente com a Virgem Maria, o caminho da Igreja no mundo de hoje: “Que, neste mundo dilacerado, a Igreja seja sempre casa e escola de comunhão”.

Durante a Oração do Angelus, o Papa Leão XIV saudou carinhosamente os peregrinos ucranianos na Praça São Pedro, assegurando-lhes em sua oração: “Saúdo os peregrinos da Ucrânia, rezo sempre pelo seu povo”.



Novena ao Espírito Santo no Pontifício Colégio Ucraniano São Josafat

Dia 29 de junho, ao anoitecer, os Bispos ucranianos se reuniram na capela do Pontifício Colégio Ucraniano São Josafat. Antes do início da Oração ao Espírito Santo, o Bispo Andriy Khymiak, Secretário do Sínodo, leu o Decreto de Sua Beatitude Dom Sviatoslav Shevchuk sobre a convocação do Sínodo. Após a leitura do decreto, os Bispos presentes rezaram ao Espírito Santo, prestaram juramento sinodal e levaram solenemente o Evangelho à sala de reuniões, onde serão realizadas as sessões sinodais.

Após a proclamação do Evangelho, em seu discurso introdutório ao Sínodo, Sua Beatitude Sviatoslav enfatizou a singularidade desses dias históricos para a nossa Igreja. Ele observou que a peregrinação da IGCU por ocasião do Ano Jubilar da Esperança, que contou com a presença de mais de sete mil peregrinos de todo o mundo, demonstrou a verdadeira natureza da IGCU como Igreja-Mãe, que sofre com seu povo. “Vimos que somos uma Igreja global, com raízes em Kiev; mas é a única entre as Igrejas ucranianas de diferentes confissões que une a comunidade ucraniana mundial em seu seio”, enfatizou o Primaz.

O tema principal do Sínodo deste ano é o cuidado pastoral da família em tempos de guerra. Sua Beatitude enfatizou que o cuidado pastoral da família não se resume a programas ou ideias, mas, antes de tudo, à construção de relacionamentos com a família ucraniana em tempos de guerra, apoiando, protegendo e curando as feridas das famílias. O cuidado pastoral da família é um



relacionamento de amor e compaixão com essa família. *“Nós, como Bispos, padres e comunidades paroquiais, devemos construir relacionamentos com a família ucraniana em tempos de guerra”*, observou Dom Sviatoslav.

Sua Beatitude dedicou especial atenção à importância da sinodalidade na Igreja: *“Não basta ter um Sínodo, precisamos ser um Sínodo. E só somos Sínodo quando o Espírito Santo repousa e atua entre nós”*, enfatizou, citando as palavras do Papa Francisco.

O Sínodo dos Bispos da IGCU continuará no Pontifício Colégio Ucraniano São Josafat até o dia 10 de julho de 2025.

Secretariado Metropolitano



PAPA LEÃO XIV RECEBE EM AUDIÊNCIA OS BISPOS DA IGREJA GRECO-CATÓLICA UCRANIANA

Na manhã do dia 02 de julho de 2025, às 9h, no Palácio Apostólico do Vaticano, Sua Santidade o Papa Leão XIV recebeu em audiência os Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana, que estão reunidos no Pontifício Colégio Ucraniano São Josafat, participando do Sínodo anual que iniciou no dia 30 de junho e será concluído no dia 10 de julho.

No início do encontro, o Santo Padre observou que, após acolher numerosos peregrinos da Igreja Greco-Católica Ucraniana na Basílica São Pedro no último sábado, ele está feliz por se encontrar hoje com os hierarcas que realizam sua sessão sinodal. Ele observou que o Ano Jubilar de 2025 é chamado a renovar a esperança de todo o povo de Deus, enfatizando que a esperança não decepciona, porque se baseia no amor de Deus em Jesus Cristo, nosso Senhor. *“Este momento importante para vocês acontece no contexto do Ano Jubilar, que convoca todo o Povo de Deus a renovar-se na esperança”*, disse ele, reconhecendo que, *“nas atuais circunstâncias históricas, não é fácil falar de esperança a vocês e às pessoas confiadas aos seus cuidados pastorais”*. Porém, o próprio Pontífice reconheceu que *“não é fácil encontrar palavras de conforto para as famílias que perderam entes queridos nesta guerra insensata. Imagino que também seja difícil para vocês, que estão em contato diário com pessoas feridas no coração e no corpo. Apesar disso, recebo numerosos testemunhos de fé e esperança dos homens e mulheres do vosso povo. Este é um sinal do poder de Deus, que se manifesta nas ruínas da destruição”*.

O Papa Leão assegurou sua proximidade ao povo ucraniano, que, apesar de viver momentos difíceis, manifesta um testemunho de fé e esperança: *“Estou perto de vocês e, por meio de vocês, estou perto de todos os fiéis da vossa Igreja. Permanecemos unidos em uma só fé e uma só esperança. Nossa comunhão é um grande mistério: é uma verdadeira comunhão também com todos os irmãos e irmãs cujas vidas foram arrancadas desta terra, mas foram acolhidas em Deus. N’Ele, todas as coisas vivem e encontram seu pleno significado”*, enfatizou Sua Santidade.



O Papa assegurou estar ciente da imensidão dos problemas que os bispos são chamados a enfrentar, tanto no âmbito eclesiástico quanto humanitário. *“Vocês são chamados a servir a Cristo em cada pessoa ferida e sofredora que se dirige às suas comunidades com um pedido de ajuda concreta”*, disse ele.

Leão XIV voltou a falar sobre a *“guerra insensata e sem sentido”*. Ele reafirmou sua sentença, já expressa no último sábado, contra o conflito que dura mais de três anos na Ucrânia. *“A paz retorne o mais rápido possível em vossa terra natal”*, foi a oração suplicante do Pontífice. Concluindo, ele observou que *“somos sempre confortados pela certeza de que a Santíssima Mãe de Deus está conosco, nos ajuda, nos conduz ao seu Filho, que é a nossa paz”*. Por sua intercessão maternal, a paz retornará à Ucrânia.

O Papa Leão XIV, amigavelmente, admitiu que gostou da oração do Pai Nosso no sábado e, portanto, pediu aos bispos para que a cantassem novamente. Após a entoação, ele concedeu sua bênção pontifical e recebeu os cumprimentos de cada um dos bispos particularmente.

Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk agradeceu ao Santo Padre por suas palavras sobre o zelo pastoral dos bispos da IGCU, bem como pelo apoio que o Papa demonstra constantemente ao povo ucraniano. Ele enfatizou que o Sínodo dos Bispos da IGCU, com esta audiência, testemunha que *“toda a nossa atividade sinodal se realiza em plena e visível comunhão com o Bispo de Roma”*. *“Normalmente, escrevemos uma ‘carta de comunhão’, e hoje isso aconteceu de forma viva. Pagamos por essa comunhão com o sangue dos mártires e suportamos a perseguição. Mas também, graças ao fato de que nós, como Igreja e como povo, pudemos nos apoiar na ‘rocha de Pedro’, pudemos perseverar ao longo do milênio, especialmente no século XX”*, enfatizou Sua Beatitude.

Em nome do Sínodo dos Bispos, Sua Beatitude Sviatoslav entregou a Sua Santidade o ícone de São Miguel Arcanjo, Padroeiro de Kiev. Além disso, entregou ao Papa listas de prisioneiros de guerra e de ucranianos desaparecidos.

Ao final do encontro, o Arcebispo Maior convidou o Papa Leão XIV a visitar a Ucrânia. Ele também garantiu que a Ucrânia reza pelo Papa todos os dias. Em resposta, o Papa Leão XIV assegurou que também reza pela Ucrânia e seu povo todos os dias.

Secretariado Metropolitano

SAUDAÇÃO DO PAPA LEÃO XIV AOS MEMBROS DO SÍNODO DA IGREJA GRECO-CATÓLICA UCRANIANA

Beatitude Eminência Queridos Irmãos no episcopado!

Depois de ter saudado no sábado passado os numerosos peregrinos da Igreja greco-católica ucraniana reunidos na Basílica de São Pedro, hoje tenho a alegria de me encontrar convosco, que celebrais a vossa assembleia sinodal.

Este momento importante para vós tem lugar no contexto do Ano jubilar, que convida todo o Povo de Deus a renovar-se na esperança. Como gostava de repetir o Papa Francisco, a esperança não desilude, porque se funda no amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Certamente, no atual contexto histórico, não é fácil falar de esperança a vós e ao povo confiado ao vosso cuidado pastoral. Não é fácil encontrar palavras de consolação para as famílias que perderam entes queridos nesta guerra insensata. Imagino que o seja também para vós, que estais em contacto diário com as pessoas feridas no coração e na carne. Apesar disso, recebo tantos testemunhos de fé e de esperança por parte de homens e mulheres do vosso povo. Este é um sinal da força de Deus que se manifesta no meio dos escombros da destruição.

Estou consciente de que tendes muitas necessidades a enfrentar, tanto no plano eclesial como no humanitário. Sois chamados a servir Cristo em cada pessoa ferida e angustiada que se dirige às vossas comunidades pedindo uma ajuda concreta.

Estou próximo de vós e, através de vós, estou próximo de todos os fiéis da vossa Igreja. Permaneçamos unidos na única fé e na única esperança. A nossa comunhão é um grande mistério: é também uma comunhão real com todos os irmãos e as irmãs cuja vida foi arrancada desta terra, mas é acolhida em Deus. Nele tudo vive e encontra plenitude de sentido.

Caríssimos, consola-nos sempre a certeza de que a Santa Mãe de Deus está conosco, assiste-nos, guia-nos para o seu Filho, que é a nossa paz. Pela sua intercessão materna, rezo para que a paz possa voltar o mais depressa possível à vossa pátria.

Agradeço-vos e abençoo-vos de coração.

TRABALHOS SINODAIS

Panorâmica do Episcopado da Igreja Greco-Católica Ucraniana

Quarenta e seis bispos da Ucrânia, Europa Ocidental e Central, América do Norte e do Sul e Austrália chegaram a Roma para o Sínodo dos Bispos deste ano. Entre eles, 33 bispos titulares – metropolitans, eparcas ou administradores, 8 bispos auxiliares e 4 bispos eméritos.

Os convidados do Sínodo foram: Arcebispo e Metropolita de Prešov – Jona Maksim, Bispos da Diocese Greco-Católica de Mukachevo – Teodor Matsapula e Nil Luszczak, Pe. Yuriy Kolatsa – Vigário Geral do Arcebispo de Viena para os Fiéis das Igrejas Orientais Católicas na Áustria, Pe. Andrés Martínez Esteban – Vigário Geral do Arcebispo de Madrid para os Católicos Orientais, Pe. Vasyly Hovera –





Administrador Apostólico para os Católicos de Rito Bizantino no Cazaquistão e na Ásia Central e Pe. Vasyl Kolopelnyk – Vigário Geral para os Greco-Católicos Ucrânicos na Romênia.

O participante mais idoso é o Bispo Petro Kryk, de 80 anos, Exarca Emérito para os Ucrânicos de Rito Bizantino na Alemanha e Escandinávia. O mais jovem é o Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Ivano-Frankivsk – Mykola Semenyshyn, de 43 anos.

Em comparação com o Sínodo dos Bispos do ano passado, houve algumas mudanças. Dom Teodor Martyniuk participa do Sínodo pela primeira vez como Arcebispo Metropolitano de Ternopil-Zboriv, cuja cerimônia de entronização ocorreu em 8 de dezembro de 2024, em Ternopil. Dom Petro Loza também participa pela primeira vez como bispo titular de Sokal-Zhovkva, cuja cerimônia de entronização foi realizada em 1º de dezembro de 2024. Ao mesmo tempo, em 21 de novembro de 2024, ocorreu a entronização de Dom Maksym Ryabukha como Exarca de Donetsk, participando pela primeira vez como bispo titular. Além disso, o Exarcado para os Católicos Ucrânicos na Itália recebeu um novo bispo titular: de acordo com o comunicado da Santa Sé, a partir de 7 de março de 2025, o Bispo Hryhoriy Komar, que até então serviu como bispo auxiliar da Eparquia de Sambir-Drohobych, tornou-se administrador apostólico.

Também no ano passado, em 7 de dezembro de 2024, durante o Consistório dos Cardeais na Basílica São Pedro, no Vaticano, o Papa Francisco apresentou um novo cardeal ao Colégio dos Cardeais: Dom Mykola Bychko – Bispo da Eparquia dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo para ucranianos de Rito Bizantino na Austrália, Nova Zelândia e Oceania, com sede em Melbourne.

30 de junho – segunda-feira

No dia 30 de junho, segunda-feira de manhã, começaram as sessões do Sínodo dos Bispos da IGCU no Pontifício Colégio Ucrânico São Josafat, em Roma.

Durante a primeira reunião, presidida por Sua Beatitude Sviatoslav, ocorreu a abertura oficial das sessões de trabalho sinodal: saudações gerais aos presentes, apresentações dos convidados e autoridades do Sínodo, confirmação do quórum para a legitimidade canônica das votações, adoção do Regulamento das Sessões e da Agenda.

O Cardeal Kurt Koch – Prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos participou da primeira sessão. Em seu discurso aos bispos, ele expressou profunda solidariedade à Ucrânia e destacou o importante papel da Igreja Greco-Católica Ucrânica no diálogo ecumênico: *“A principal mensagem é apoio sincero e oração por toda a Igreja Greco-Católica Ucrânica e por todo o povo ucraniano, que tanto sofre”*. Em seu discurso, ele falou sobre as etapas importantes no desenvolvimento histórico do diálogo ecumênico e suas perspectivas futuras. Recordando o documento do Concílio Vaticano II *“Orientalium Ecclesiarum”*, o Cardeal Koch enfatizou a *“responsabilidade especial”* das Igrejas Católicas Orientais na restauração da unidade cristã, especialmente com os cristãos do Oriente. Ele também destacou o importante papel da IGCU nos processos ecumênicos: *“Sou muito grato à Igreja Greco-Católica Ucrânica, que está ativamente envolvida no diálogo ecumênico. Sempre tive a impressão de que ela leva essa questão muito a sério e, por isso, sou sinceramente grato a ela”*.

O Cardeal Claudio Gugerotti – Prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais participou da segunda sessão sinodal da manhã do dia 30 de junho. Ele reconheceu e agradeceu pela missão da nossa Igreja, por seu serviço em tempos de guerra e em meio a inúmeros desafios: *“A principal mensagem é gratidão pelo que vocês fazem, por quem vocês são, pela coragem que vocês transmitem às pessoas, aos sacerdotes, às suas famílias e a todos os fiéis. Obrigado, porque vocês estão sempre com o povo e continuam sendo a única fonte de esperança”*. O Cardeal também garantiu que a Santa Sé está pronta para continuar apoiando a IGCU: *“Estamos prontos para fazer todo o possível para ajudá-los em todas as suas necessidades, mesmo com os recursos limitados à nossa disposição”*. Especialmente, o Cardeal Gugerotti mencionou o importante papel das Igrejas Católicas Orientais na preservação da herança cristã, ao mesmo



tempo em que expressou preocupação com a ameaça de seu desaparecimento devido a guerras, ao fundamentalismo e às dificuldades associadas à migração em massa e à vida na diáspora.

01 de julho – terça-feira

No dia 01 de julho, foi tratado o tema principal: “Pastoral da família em tempo de guerra”.

Yuriy Pidlisny, Vice-Presidente da Comissão Patriarcal da IGCU para Assuntos da Família e dos Leigos, informou os bispos sobre a situação dos refugiados ucranianos nos países da União Europeia e da América do Norte.

Em abril de 2025, mais de 6,9 milhões de ucranianos permaneciam deslocados devido à agressão russa contra a Ucrânia. Isso significa que uma em cada oito famílias ucranianas foi forçada a deixar sua terra natal em busca de segurança. A maioria delas – 6,3 milhões – encontrou refúgio em países europeus onde a rede de paróquias da IGCU atua.

A questão do desejo dos fiéis de retornar à Ucrânia é particularmente dolorosa. Se no início da guerra dois terços dos refugiados ucranianos esperavam retornar rapidamente para casa, hoje a situação mudou. Em meados de 2024, um quarto dos refugiados ucranianos considera a possibilidade de se estabelecer permanentemente no exterior.

Em seu relatório, Yuriy Pidlisny também apresentou a identidade religiosa dos refugiados ucranianos. A maioria deles é cristã, principalmente ortodoxa, seguida por greco-católicos e católicos romanos.

Maria Trakalo, psicóloga e cofundadora do Centro de Saúde Mental “Diya Ty”, fez uma palestra sobre o tema “O estado mental das famílias ucranianas durante a guerra”. Ela falou sobre o quão profundamente a guerra penetra na vida íntima das famílias ucranianas,

independentemente de estarem na frente de batalha, na retaguarda, em evacuação ou no exterior. Observou ela que a guerra dividiu a sociedade ucraniana não apenas geograficamente, mas também mentalmente. Essa separação cria um profundo sentimento de isolamento em famílias com militares mortos ou desaparecidos, bem como em famílias de deslocados ou emigrantes.

Famílias onde um soldado foi desmobilizado também estão em estado de profundo estresse psicológico. A psicóloga enfatizou a enorme dor da experiência da perda. Segundo a sua opinião, os imigrantes frequentemente vivenciam ansiedade, perda de identidade e rompimento de casamentos.

A palestrante enfatizou a importância do apoio pastoral às famílias: *“É preciso guiar a família por meio do perdão ou, pelo menos, da aceitação interior da realidade. Este é um processo importante, mas difícil e gradual, que é importante começar na hora certa e ser conduzido de forma gradual e passo a passo”.*

Pe. Ihor Boyko – Reitor do Seminário Teológico do Espírito Santo de Lviv e Presidente da Escola de Bioética da Universidade Católica Ucraniana (UCU), também em Lviv, apresentou um relatório sobre o tema “Apoiando famílias em luto”. Ele delineou os aspectos espirituais, psicológicos e sociais do apoio às famílias que perderam entes queridos e recomendou a criação de grupos de autoajuda como centros de cura, solidariedade e esperança. O Pe. Igor enfatizou a profunda dinâmica espiritual do luto: *“O elemento-chave no luto não são as nossas perdas, mas o nosso comportamento diante delas”.*

O Bispo Arkady Trokhanovsky – responsável pela preparação do tema principal, fez uma apresentação sobre o cuidado pastoral das famílias em tempos de guerra. Ele apresentou um programa abrangente de apoio às famílias: *“Hoje, há muitas famílias feridas na Ucrânia. Precisamos de testemunhos de casais que possam compartilhar suas experiências de vida como crentes, para quem isso é de grande valor”.* Entre as iniciativas específicas, ele mencionou: centros de preparação pré-matrimonial; a comunidade “Encontros Conjugais”; movimentos familiares cristãos; o programa “De família para família – Testemunhe, Cresça, Sirva”.

Dom Arkady propôs uma estratégia em três etapas para a implementação da pastoral familiar: a nível paroquial – organização de encontros temáticos, visitas pastorais a jovens casais, apoio a famílias em crise; a nível eparquial – criação de centros familiares, organização de cursos pré-matrimoniais, formação de uma base de especialistas; a nível patriarcal – formação de uma base científica, eventos em toda a Ucrânia,

coordenação de estruturas pró-família. Concluindo sua fala, Dom Arkady enfatizou: *“As paróquias da IGCU devem ocupar um lugar importante na pastoral aberta. Este é um espaço de segurança, onde a família pode testemunhar sua fé, uma vida de oração e a observância dos mandamentos de Deus”*.

O casal Roman e Natalia Prokopyv – líderes do Movimento de Famílias Cristãs, que trabalham com famílias há mais de 20 anos, apresentou um relatório dedicado ao tema “Experiência de trabalho com famílias em tempo de guerra”. Foi um testemunho da dor, da fé e da força que sustentam a sociedade ucraniana.

O programa inclui duas partes: teórica (teológica, psicológica, motivacional) e prática com materiais prontos para a realização de reuniões, acampamentos, férias e treinamentos. Desde o lançamento do programa em 2020, mais de 100 famílias o utilizaram, incluindo famílias leigas e sacerdotais da Ucrânia e da diáspora. Catequistas, estudantes da UCU e casais que se preparam para coordenar a Pastoral da Família também participaram do treinamento.

Os palestrantes dedicaram especial atenção à questão das pequenas comunidades familiares como apoio em tempos de guerra. Roman e Natalia compartilharam os resultados de uma pesquisa que mostrou que *“as pequenas comunidades representam uma força e um apoio significativos para as famílias”*. Nesse ambiente, a família encontra força, experiência e exemplos de superação de dificuldades.

Na tarde de 1º de julho, os membros do Sínodo trabalharam em grupos, discutindo o tema principal. Durante a plenária, uma equipe própria começou a preparar uma lista de decisões sinodais referentes ao tema.

02 de julho – quarta-feira

Encontro com o Papa Leão XIV às 9h – matéria própria.

O Bispo Teodor Martyniuk – Arcebispo Metropolitano de Ternopil-Zboriv falou sobre a participação ativa da IGCU no Caminho Sinodal da Igreja Católica.

Durante a segunda sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos “Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão”, realizada em outubro de 2024, os participantes publicaram o Documento Final. Com este apelo, convidaram todas as estruturas eclesiais e cada Igreja *sui iuris* a participar da terceira fase. Esta terceira fase consiste na implementação das diretrizes propostas pelo Sínodo dos Bispos em seu ministério e atividades.

Segundo Dom Teodor, o processo de implementação das diretrizes na IGCU ocorre em quatro níveis: a Igreja em geral; a IGCU; a Igreja como eparquia; a Igreja como paróquia. Para cada um desses níveis, o Documento Final fornece recomendações específicas, que serão especificadas mais detalhadamente no Documento de Apoio para a Fase de Implementação, que a Secretaria do Sínodo dos Bispos anuncia para o dia 7 de julho.

O Caminho Sinodal da Igreja Católica é uma iniciativa lançada pelo Papa Francisco em outubro de 2021. Muito antes disso, em 2015, por ocasião do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos da Igreja Católica, ele enfatizou a necessidade de uma *“Igreja sinodal aberta à escuta”* e observou que *“o Caminho Sinodal é o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio”*.

Diferentemente dos Sínodos dos Bispos anteriores, que geralmente reuniam apenas bispos para discutir o cuidado pastoral e os desafios enfrentados pela Igreja, o sínodo em pauta foi marcado por um processo muito mais amplo com o objetivo de envolver todo o povo de Deus.

A Delegação da IGCU, incluindo Sua Beatitude Sviatoslav, Dom Bohdan Dziurakh e Dom Teodor Martyniuk, participaram da primeira e segunda sessões da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos em Roma. A IGCU, sendo a maior Igreja Católica Oriental, está participando ativamente desse processo. Dom Teodor observou durante o Sínodo dos Bispos da IGCU de 2022 que ela *“já entrou pronta no caminho sinodal da Igreja Universal”*, pois possui uma rica experiência de sinodalidade por meio das Assembleias Gerais (Sobor). Essas Assembleias contam com a participação não apenas de bispos e padres, mas também de leigos, o que corresponde ao espírito do Caminho Sinodal.



À tarde, no Pontifício Colégio Ucrâniano São Josafat, foi realizada a tradicional saudação pelos diversos aniversários dos bispos deste ano. 21 participantes do Sínodo dos Bispos da IGCU e 6 funcionários da secretaria celebram seus aniversários. O maior aniversário é comemorado por Dom Petro Kryk – Exarca Emérito na Alemanha e Escandinávia – seu 80º aniversário natalício.

O maior aniversário desde o dia da ordenação sacerdotal, ou seja, o 45º aniversário, é comemorado por dois bispos simultaneamente — Ihor Vozniak – Arcebispo e Metropolita de Lviv, e Daniel Kozlinsky – Bispo da Eparquia de Buenos Aires. Por sua vez, o maior aniversário desde o dia da ordenação episcopal é de 15 anos, de Dom Venedykt Aleksyichuk – Bispo da Eparquia de Chicago.

Alguns bispos têm a oportunidade de celebrar vários aniversários este ano. Por exemplo, o Bispo Mykola Cardeal Bychok – Bispo da Eparquia de Melbourne, Austrália, celebra seu 45º aniversário, 20 anos de ordenação sacerdotal e 5 anos de consagração episcopal. E o Metropolita Teodor Martyniuk, de Ternopil-Zboriv, celebra 25 anos de sacerdócio e 10 anos de serviço episcopal.

03 de julho – quinta-feira

No dia 3 de julho, no âmbito do Sínodo dos Bispos da IGCU, foi realizado um dia de renovação espiritual e descanso para os bispos, na Casa Nossa Senhora Consoladora, na localidade chamada Santa Severa. É uma fundação do Instituto Aletti, ligado ao Instituto Oriental, situada à beira-mar.

As reflexões espirituais foram proferidas pelo Pe. Taras Babiy – Reitor do Instituto Diocesano para a Pastoral dos Cônjuges e Famílias dos Santos Joaquim e Ana da Eparquia de Stryj. O Pe. Taras diariamente fez pregações aos bispos durante a Divina Liturgia, comentando o Evangelho do dia.

“A pastoral familiar em tempos de guerra”, tema central do Sínodo, também se tornou o leitmotiv do dia de renovação espiritual. Pe. Taras concentrou a atenção dos bispos na passagem do Evangelho sobre as bodas de Caná da Galileia. A situação em que o casal se encontrava em Caná tem um paralelo simbólico com o que muitas famílias ucranianas vivenciam hoje: *“Falando na linguagem da Sagrada Escritura, podemos dizer que às nossas famílias ucranianas hoje ‘faltou vinho’*”. Na tradição bíblica, o vinho é símbolo de alegria, plenitude de vida e profundidade de relacionamentos. Em Caná, não foi apenas a falta de bebida – o casal enfrentou exaustão espiritual e emocional.

O pregador chamou a atenção para a Mãe de Jesus, que *“foi a primeira a notar a necessidade e a dirigir-se a Jesus com confiança”*. Depois, acrescentou que Cristo não agiu sozinho – Ele apelou para a cooperação dos servos.

O Pe. Taras resumiu a mensagem principal deste dia de reflexão: *“Se quisermos curar a família ucraniana da crise atual, então nossas paróquias e dioceses devem se tornar novas Canás da Galileia, onde os servos de Deus realizam seu serviço às famílias com total zelo, e o Senhor, por Sua graça, transforma esse trabalho na salvação de nossas famílias”*.

04 de julho – sexta-feira

O dia 04 de julho foi dedicado aos relatórios sobre a situação pastoral das diversas metrópoles e eparquias da IGCU na Ucrânia e na diáspora. A IGCU é global: da Catedral Patriarcal em Kiev às Ilhas Fiji e às missões no Paraguai.

Os detalhes podem ser verificados pelo link:

<https://ugcc.ua/data/ugkts-globalna-vid-patriarshogo-soboru-u-kyevi-i-azh-do-ostroviv-fidzhi-ta-misiy-u-paragvay-7158/>

05 de julho – sábado



Em 5 de julho foi realizada uma **oração pelos hierarcas falecidos da IGCU**. A Divina Liturgia foi presidida por Dom Teodor Martyniuk – Arcebispo Metropolita de Ternopil-Zboriv. Após a Liturgia, foi celebrada uma *Panakhida* pelos bispos falecidos, presidida por Sua Beatitude Sviatoslav.

Os bispos rezaram por todos os hierarcas falecidos da IGCU, em particular pelos três bispos eméritos que faleceram no último ano: Dom Stepan Khmilar, Dom Vasyly Losten e Dom Vasyly Medvit.

Dom Teodor, em um comentário ao Departamento de Informação da IGCU, enfatizou a unidade espiritual entre os hierarcas vivos e falecidos: *“O Colégio Episcopal é um só corpo. E não apenas aqueles que agora exercem funções e que têm governo são importantes para a vida da Igreja. Os hierarcas que já faleceram também se unem a nós. Eles participam espiritualmente dos Sínodos, das reuniões de bispos que estão ocorrendo agora. Portanto, a memória orante deles é uma atualização de sua presença em nosso meio. Este é um sinal da unidade dos bispos de toda a nossa Igreja – tanto vivos quanto falecidos. É por isso que, em cada Sínodo, uma das celebrações da Divina Liturgia e a Panakhyda são dedicadas à oração pelos bispos falecidos”*.

Entre aqueles cujos nomes foram lembrados na Liturgia e na Panakhyda estão os Patriarcas Josyf Slipyj, Myroslav Ivan Lyubachivskiy, Lubomyr Husar; os Metropolitas Andrey Sheptytskyi, Sylvester Sembratovych, Julian Sas Kulivskiy; bem como bispos dos tempos do comunismo soviético, eparcas, exarcas e bispos auxiliares da Ucrânia e do exterior.

Numa das sessões sinodais, **Dom Vasyl Tuchapets, Presidente do Departamento de Serviço Social da IGCU, falou sobre a resposta da Igreja aos desafios da guerra no campo do serviço social e da assistência às vítimas.** Ele apresentou um relatório detalhado sobre o serviço social da Igreja durante o ano 2024.

Em geral, cada arquieparquia, eparquia e exarcado da IGCU realiza atividades humanitárias. Uma contribuição significativa para a implementação do serviço humanitário da Igreja é fornecida pelas eparquias e comunidades da IGCU no exterior. Em cooperação com fundações e parceiros internacionais de caridade, incluindo Renovabis, Caritas, Die Sternsinger, Missione Calcutta e outros, a IGCU implementa assistência direcionada para dar suporte ao sistema de saúde na Ucrânia, proteção social dos grupos mais vulneráveis, bem como apoio espiritual e psicológico às vítimas.

Finalizando, Dom Vasyl recordou a importância da unidade, da coordenação e da solidariedade contínua com as pessoas que sofrem com a guerra. A Igreja permanece aberta ao serviço, esforça-se para estar próxima dos necessitados e continua a testemunhar a misericórdia em ação.

Continuando a temática do serviço social, a **Presidente da Fundação de Caridade “Caritas da Ucrânia”, Tetyana Stavnycha, apresentou um relatório** sobre as atividades da organização em 2024. Ela lembrou que no ano passado a rede comemorou seu 30º aniversário, tornando-se uma das maiores estruturas de caridade da Ucrânia.

Em 2024, a Caritas reunia 47 organizações locais, mais de 2.600 funcionários, mais de 11.000 voluntários registrados, dos quais cerca de 2.400 ativos, além de 300 paróquias com potencial para chegar a 1.000. Apesar da onda de cortes de financiamento na área de ajuda humanitária, a organização continuou a responder aos inúmeros desafios da guerra. A organização não apenas respondeu à crise, mas também começou a buscar soluções de longo prazo por meio de programas de estabilização e repensando seu próprio desenvolvimento estratégico.

Em seu relatório, Tetyana delineou três princípios-chave que determinarão o trabalho futuro da rede: a busca por soluções inovadoras, a manutenção de uma abordagem centrada nas pessoas e a cooperação e o networking ativos. Esses princípios devem se tornar a base para o desenvolvimento sustentável da organização nas condições de guerra e na reconstrução pós-guerra da Ucrânia. Em 2025, a Caritas Ucrânia continuará a responder a situações de crise, apoiar a coesão social e fortalecer parcerias tanto no ambiente da Igreja quanto no setor público em geral.

06 de julho – domingo

A maior parte dos bispos saiu para várias localidades da Itália, onde tiveram celebrações nas comunidades ucranianas. Dia 6 de julho foi um domingo e também Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

23 comunidades ucranianas, em diferentes partes da Itália, tiveram a alegria especial de receber visitas pastorais dos bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana. Este dia tornou-se um testemunho da unidade da Igreja, do cuidado espiritual dos fiéis na diáspora e do vínculo indissolúvel do povo ucraniano com Cristo e a Santíssima Mãe de Deus.





A Basílica Santa Sofia, em Roma, tornou-se o centro de oração dos ucranianos por ocasião do Domingo da Mãe de Deus do Perpétuo Socorro. Na parte da manhã de domingo, Sua Beatitude Sviatoslav presidiu a Divina Liturgia, que foi concelebrada por quatro bispos participantes do Sínodo. Dom Sviatoslav disse que *“a vitória da Ucrânia será a manifestação do poder de Deus sobre a audácia dos inimigos”*. Ele enfatizou que o inimigo está tentando destruir a fé e a esperança dos ucranianos. No entanto, a própria presença dos bispos em Roma demonstra que *“todos os esforços do inimigo são em vão”*.

Um evento especial deste dia foi a solene transferência das relíquias de São Volodemer, o Grande, para a basílica Santa Sofia: *“Aquele Volodemer, que foi roubado da Ucrânia pelos invasores de Moscou, está retornando à sua Igreja hoje”*, enfatizou Dom Sviatoslav.



07 de julho – segunda-feira

Dom Hryhoriy Komar – Presidente da Comissão Litúrgica Patriarcal da IGCU fez uma apresentação em três blocos do trabalho desta comissão na reunião da manhã. *“Temos grande esperança de que em breve nossa Igreja terá um Livro de Orações atualizado e uma nova edição do livro de orações ‘Vinde, adoremos’, onde não haverá mais discrepâncias nos textos litúrgicos”*, disse ele. Tendo ainda pela frente uma longa e difícil tarefa, a IGCU está trabalhando intensivamente na unificação dos textos litúrgicos.

Outro tema importante que o Sínodo dos Bispos da IGCU considera anualmente são as **questões canônicas e a situação da legislação eclesiástica**. Dom Yevhen Popovych – Arcebispo Metropolitano de Przemyśl-Varsóvia, Presidente do Departamento Canônico da Cúria Patriarcal, apresentou um relatório no Sínodo sobre a situação dos tribunais eclesiásticos e também compartilhou os resultados de muitos anos de trabalho na criação do próprio Código de Cânones da IGCU. Ele falou sobre o funcionamento dos tribunais em nossa Igreja, quais casos os fiéis mais frequentemente abordam, por que a justiça é parte integrante de uma Igreja madura e por que a Igreja Greco-Católica Ucraniana está criando seu próprio Código de Cânones.

Em geral, a situação é boa: quase todas as eparquias da IGCU já possuem seus próprios tribunais eclesiásticos. Apenas três estruturas diocesanas ainda utilizam o serviço de tribunais católicos romanos, mas também estão em processo de criação de seus próprios órgãos judiciais.

Temos um Código de Cânones comum das Igrejas Orientais, que é a base normativa para mais de 20 Igrejas Católicas Orientais. Mas esse Código frequentemente se refere à “lei particular” de cada Igreja, isto é, à lei que a própria Igreja particular desenvolveu ao longo de sua história. A Igreja Greco-Católica Ucraniana tem uma tradição de mais de 1000 anos e está em unidade com o Papa. Temos nossas próprias tradições, os decretos dos Concílios Metropolitanos, as decisões dos Sínodos, que formam a base de nossa lei particular. Se quisermos ser uma Igreja Patriarcal, precisamos também ter nosso próprio código.

O Sínodo dos Bispos convocou um grupo de trabalho em 2015. Há 10 anos, ele vem trabalhando diligentemente na preparação do nosso código. Estudamos todas as fontes do direito específico da IGCU,



formamos uma base de cânones, estruturando-a em 19 títulos, num total de mais de 700 cânones. Esse não é apenas um conjunto de decisões, é um livro amplo e completo do direito da nossa Igreja.

No Sínodo dos Bispos da UGCC deste ano, apresentamos este código em segunda leitura. O Sínodo o aprovou e formou um novo grupo de trabalho sinodal, que incluiu bispos especialistas em direito canônico. Sua tarefa é finalizar o texto do ponto de vista da hierarquia eclesiástica, para adaptá-lo à vida real da Igreja. Esperamos que no próximo Sínodo, dentro de um ano, o projeto de código seja apresentado para a terceira e última leitura. Paralelamente, aguardamos uma resposta do Dicastério para as Igrejas Orientais, ao qual enviamos a versão traduzida para o italiano do nosso código.

08 de julho – terça-feira

Na terça-feira, 8 de julho, o **Cardeal Marcello Semeraro – Prefeito do Dicastério para a Canonização dos Santos** participou de uma reunião do Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana. Em seu discurso aos bispos, ele falou sobre o andamento do processo de beatificação do Metropolita Andrey Sheptytskyi e também compartilhou suas reflexões sobre o papel dos santos na vida da Igreja. Ele informou que o caso de beatificação do Metropolita está na fase final.

O Prefeito enfatizou que as figuras de santos e mártires são uma grande inspiração e fonte de coragem para toda a Igreja, especialmente em tempos difíceis.

Também expressou alegria pelo fato de a Igreja Greco-Católica Ucraniana, apesar dos inúmeros desafios, continuar olhando para o futuro e a testemunhar a santidade. *“É muito gratificante ter a oportunidade de trocar opiniões não apenas sobre as figuras que estão em processo de serem declaradas santas, mas também sobre os esforços para testemunhar que é por meio dos santos que a Igreja mostra ao mundo que ela é uma Igreja santa”*, acrescentou.

09 de julho – quarta-feira

O primeiro palestrante do dia foi o **Reitor da Universidade Católica Ucraniana de Lviv Taras Dobko**, que apresentou um relatório sobre as atividades desta universidade para o ano acadêmico de 2024-2025.

O reitor compartilhou planos e propostas para aprofundar a cooperação entre a universidade e a Igreja. Em particular, ele lembrou que um dos projetos estratégicos da UCU é um programa abrangente de cooperação com a IGCU, que prevê a organização de eventos científicos, acadêmicos e conferências, bem como a promoção do patrimônio da Igreja e de figuras como o Metropolita Andrey Sheptytskyi e o Patriarca Yosyf Slippy, fundadores da Universidade Católica Ucraniana.

O **Diretor da Fundação Patriarcal “Mudra Sprava – Causa Sábia” Pe. Lubomyr Yavorsky** apresentou um relatório sobre as atividades da organização. O relatório abrangeu o ano de 2024, período em que a IGCU respondeu ativamente aos desafios enfrentados pela Ucrânia.

Hoje, a fundação está ciente de uma tarefa mais complexa: a restauração da Pátria, que começa com a restauração do próprio povo e a cura de suas feridas. Em 2024, com o apoio de Sua Beatitude Sviatoslav, a “Mudra Sprava” iniciou uma transição gradual da resposta à crise para iniciativas e programas estratégicos. Esses novos projetos visam não apenas atender às necessidades atuais, mas também proporcionar às pessoas e suas famílias oportunidades e conhecimento para enfrentar as ameaças de forma independente e mais eficiente.

Dom Yaroslav Pryriz – Presidente do Comitê Organizador do Ano Jubilar da IGCU apresentou um relatório detalhado sobre o trabalho realizado por ocasião da celebração do Ano Jubilar de 2025 sob o lema “Peregrinos da esperança”. Ele expressou sincera gratidão a todos os bispos pela cooperação na





celebração do Ano Jubilar de 2025, que visa ajudar os fiéis a viver mais profundamente este tempo de graça e a se tornarem verdadeiros portadores de esperança no mundo.

No dia 9 à noite, os **bispos sinodais da Ucrânia se encontraram com o governo italiano para discutir a reconstrução do nosso país, devastado pela guerra insana da Rússia.**

A delegação do governo italiano foi representada por Alfredo Mantovano – Subsecretário de Estado do Presidente do



Conselho de Ministros e Secretário do Conselho de Ministros, Comissário para a Segurança da República. Participaram da reunião: o Ministro da Cultura Alessandro Giuli; o Ministro do Meio Ambiente e Segurança Energética Gilberto Fratin; o Ministro da Saúde Orazio Schillaci; o Embaixador da Itália junto à Santa Sé Francesco Di Nitto; o Presidente do Hospital Pediátrico do Vaticano “Bambino Gesù” Tiziano Onesti e outros especialistas envolvidos no programa estatal de recuperação da Ucrânia.

Dirigindo-se aos bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana, Alfredo Mantovano destacou o papel especial da IGCU na vida



espiritual da Ucrânia durante os últimos 40 meses da guerra: *“Nos últimos anos, vocês mostraram ao mundo inteiro que são uma Igreja viva, uma instituição bem organizada, capaz de responder aos desafios do sofrimento do seu povo”.*

Representando a delegação da IGCU, Sua Beatitude Sviatoslav destacou a dimensão global do ministério da IGCU, especialmente nas regiões da Ucrânia mais afetadas pela guerra. Sviatoslav disse aos ministros que a base do ministério pastoral e social atual da Igreja reside no programa de cura das feridas da guerra e na participação ativa na reconstrução da Ucrânia desde o início da agressão em larga escala da Rússia contra a Ucrânia.

Ao final da reunião, foi proposta a criação de um grupo de trabalho para a restauração da Ucrânia com a participação de instituições culturais e educacionais, arquitetos e engenheiros, representantes empresariais, etc.



10 de julho – quinta-feira

O **Sínodo dos Bispos da IGCU tornou-se uma plataforma para a discussão de questões de extrema importância relacionadas à capelania militar.** Entre os principais relatórios que atraíram a atenção dos hierarcas estava o relatório do Presidente do Departamento de Capelania Militar

da Cúria Patriarcal da IGCU Dom Bohdan Manyshyn.

Uma das decisões importantes do Sínodo foi a aprovação do trabalho conjunto do Departamento de Capelania Militar da IGCU, do Departamento Canônico da IGCU e de outras estruturas relevantes da Cúria Patriarcal na elaboração de novos documentos eclesiais. Em particular, trata-se do “Regulamento do Departamento de Capelania Militar da Cúria Patriarcal da IGCU” e do “Regulamento do Capelão Militar”.

O Cardeal Matteo Zuppi – Arcebispo de Bolonha e Presidente da Conferência Episcopal Italiana participou da reunião do Sínodo dos Bispos da IGCU em Roma. Durante sua visita, ele garantiu a solidariedade constante da Igreja italiana com o povo da Ucrânia, que vive há muito tempo a tragédia da guerra. Ele dedicou especial atenção aos esforços humanitários para resgatar crianças ucranianas levadas ilegalmente para a Rússia. Ele informou que o Presidente ucraniano Volodemer Zelensky apresentou recentemente outra lista de crianças, cujo destino precisa ser esclarecido.

Dom Zuppi enfatizou também que a proximidade, o amor e a solidariedade da Igreja italiana não são apenas o seu serviço pessoal como representante especial do Papa, mas um esforço conjunto de toda a Igreja italiana visando à reconstrução da Ucrânia: *“Juntamente com o Sínodo e esta Conferência, estamos aqui para buscar conjuntamente maneiras de ajudar e enfrentar com esperança cristã o desespero e a tragédia da guerra”*.

No último dia do Sínodo, às 16h, os bispos se reuniram na sala de reuniões, onde Dom Ihor Vozniak –

Arcebispo Metropolitano de Lviv agradeceu a Sua Beatitude Sviatoslav por sua liderança na Igreja e no Sínodo. Em seguida, Dom Andriy Khymiak – Secretário do Sínodo expressou sua gratidão a todos os funcionários da Secretaria do Sínodo, à TV “Jyve Telebatchenka”, bem como à reitoria, aos seminaristas e aos funcionários do Pontifício Colégio Ucrâniano São Josafat, que trabalharam arduamente para garantir o sucesso do Sínodo. Ele agradeceu especialmente ao Pe. Taras Babiy, que fez as pregações durante o Sínodo, pelos seus

ensinamentos e o presenteou com um ícone da Sagrada Família.

Em seguida, ao som da canção “Vitay mij namy, Khryste vitay – Salve entre nós, ó Cristo, salve”, os bispos se dirigiram em procissão da sala de reuniões até a capela, onde cantaram o hino espiritual da Ucrânia “Boje velykyj iedynyj – Deus é grande um só”. Tradicionalmente, os bispos mais jovens levaram a vela e o Santo Evangelho: Dom Mykhailo Smolinsky – Eparca de Saskatoon, Dom Mykhailo Kviatkovsky – Eparca de New Westminster, e Dom Volodemer Firman – Bispo Auxiliar da Arquieparquia de Ternopil-Zboriv.



11 de julho

No dia 11 de julho – memória da Princesa Olga, Sua Beatitude Sviatoslav presidiu a Divina Liturgia na Catedral Nossa Senhora de Zhyrovtytsia e dos Santos Sérgio e Bacco, em Roma. Este dia marcou o sexto aniversário da proclamação da criação do Exarcado Apostólico para os Ucrânianos na Itália.

Dom Sviatoslav recordou a história do nascimento da comunidade ucraniana na Itália, que surgiu da fé e da perseverança das mulheres migrantes ucranianas: *“O Exarcado Apostólico na Itália é um grande acontecimento, que hoje chamamos de fruto da fé, das lágrimas e das orações das mulheres ucranianas. Lembro-me de como elas se ajoelharam diante das portas fechadas desta igreja e imploraram por uma Igreja para poder rezar”*.

Ao final da Divina Liturgia, Sua Beatitude, juntamente com os bispos do Sínodo dos Bispos da IGCU que estavam presentes à solenidade, apresentou oficialmente Dom Hryhoriy Komar – Administrador Apostólico do Exarcado, agradecendo também ao primeiro Exarca Dom Dionísio Lachovicz.

Secretariado Metropolitano



RETIRO ANUAL DAS CATEQUISTAS DA METROPOLIA

Em meio aos desafios do dia a dia, encontrar um tempo para o encontro profundo – consigo, com o próximo e, sobretudo, com o divino – é essencial para aqueles que dedicam suas vidas à transmissão da fé. Com esse propósito, 55 catequistas da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, vindos de diversas comunidades do Paraná e Santa Catarina, reuniram-se para um retiro organizado pela Pastoral da Catequese. O retiro

aconteceu na Casa Nossa Senhora do Amparo – Colônia Marcelino, São José dos Pinhais, de 11 a 13 de julho de 2025, meditando sobre o tema “*Um tempo de encontro, esperança, fé e missão*” e o lema “*Reaviva o dom que há em ti*” (2Tm 1,6).

O retiro foi muito bem planejado e organizado pela seguinte equipe: Catequista Vera Lucia Vinharski, CSCJ – Coordenadora da Pastoral da Catequese e do Curso; Ir. Verônica Koubetch, SMI; Ir. Maria Smaha, ISJ; Pe. Michael Barbusa; Sra. Maria Marta Santos Sedor – Secretária e Tesoureira; Catequista Rosane Starepravo Roik – Redatora; Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Diretor da Casa e Pároco – Funcionamento da Casa; Pe. Marcos Chmilouski, OSBM, vindo de Ivaí – Palestrante, que aceitou prontamente o convite para pregar, confessar e fazer as celebrações da Divina Liturgia, além de animar o retiro com seu canto acompanhado pelo violão; paroquianos da Colônia Marcelino: Terezinha Eulalia Buiar, Lucia H. Boiko, Fernanda Sideliski – Equipe da cozinha.



Sexta-feira, 11 de julho

No final da tarde, as catequistas chegaram com grande animação e entusiasmo, sendo acolhidas e elogiadas pela equipe.

Às 20h, elas se reuniram na capela, onde a Coordenadora Catequista Vera deu as boas-vindas a todos e apresentou o Palestrante Pe. Marcos.

Em seguida, foi cantado o *Moleben* ao Sagrado Coração de Jesus e o Pe. Marcos fez uma breve reflexão sobre a importância daqueles dias para a renovação e o fortalecimento da missão catequética.

Sábado, 12 de julho

O dia começou com a oração da manhã, conduzida pela catequista Vera. Ela iniciou pedindo a luz do Espírito Santo e a bênção divina, meditando sobre Provérbios 4,23: “*Acima de tudo, guarda o teu coração, porque dele brotam as fontes da vida*”. Este versículo levou os catequistas a refletir: “*Como está o meu coração? O que tem brotado dele? O que desejo que brote a partir de hoje?*” O momento foi finalizado com a oração de consagração do dia e um canto.

Após o café da manhã, às 8h30, em um clima de alegria e descontração, os participantes se reuniram na sala de palestras. A Catequista Vera iniciou as atividades com uma dinâmica de conversa, apresentação e conhecimento mútuo. Ao término, agradeceu novamente ao Pe. Marcos pela presença e passou a palavra a ele, que se apresentou e iniciou a palestra com uma oração e um canto ao Divino Espírito Santo.

A palestra focou o papel do cristão, especialmente do catequista, como companheiro de caminhada à luz do Evangelho, inspirando-se no episódio bíblico dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35). Ele destacou que Jesus caminha com os que estão tristes, explica as Escrituras, parte o pão e renova a esperança, sendo um modelo de presença amorosa e acolhedora.

Foram apresentados os principais pontos do processo sinodal da Igreja, proposto pelo Papa Francisco, com ênfase na escuta, discernimento, comunhão e unidade. Quatro chaves foram destacadas: escuta da realidade, caminhar juntos, abertura ao Espírito e serviço à unidade. A vivência cristã foi associada

a atitudes concretas: vida interior enraizada na oração, escuta da Palavra, olhar contemplativo sobre os acontecimentos e um coração misericordioso, capaz de cuidar, perdoar e acolher. A oração final reforçou o compromisso de deixar Jesus caminhar conosco, inspirando gestos concretos de fé e serviço nas comunidades, com o apoio de Maria, a “estrela do caminho”.



Após um breve intervalo, a Coordenadora Vera convidou os catequistas para rezarem e meditem a Via Sacra da

Ressurreição: um convite a mergulhar profundamente no mistério da Páscoa para compartilhar essa alegria com os catequizandos. A Ressurreição de Jesus foi destacada como o coração da fé, a certeza da vitória do amor e da vida e a realidade da esperança. Cada estação buscou inspirar os catequistas a serem, como Maria Madalena, os primeiros a anunciar: “Ele ressuscitou!” Irmã Maria Smaha, ISJ conduziu a Via Sacra com os catequistas lendo as reflexões e segurando as lâminas das estações, e o Pe. Marcos animando com lindas canções. A proposta reforçou a catequese como um espaço de encontro, escuta e anúncio da Ressurreição, guiando os catequizandos a viverem sua fé no cotidiano. O momento foi finalizado com uma oração de envio, pedindo a graça de serem testemunhas da vida nova em Cristo.

O almoço foi servido às 12h15. As atividades retornaram às 13h30 com a dinâmica “Caça ao tesouro bíblico”, conduzida pela Irmã Maria. Essa atividade teve como objetivo levar os participantes a refletir sobre a Palavra de Deus como um tesouro precioso que precisa ser buscado, conhecido, guardado e vivido. Por



meio de pistas baseadas em versículos bíblicos e desafios, os grupos percorreram um caminho simbólico até encontrar o “Baú do tesouro”, representando a Bíblia como fonte de sabedoria, força e luz. A atividade finalizou com uma partilha em grupo e uma oração de agradecimento, reforçando a

missão dos catequistas como guardiões da Palavra de Deus.

A preparação para a confissão foi conduzida pela Catequista Vera e depois atendida pelo Pe. Marcos. Enquanto aguardavam sua vez para se confessar, os catequistas entoavam partes dos versos do Terço ao Sagrado Coração de Jesus e a Coordenadora Vera intermediou um espaço de conversa e reflexões sobre a realidade e os desafios da catequese nas comunidades.

Às 17h, foi celebrada a Divina Liturgia pelo Pe. Marcos. A leitura da Epístola aos Romanos 13,1-10 foi feita pela Catequista Christiane Dzioba de Lima, da Paróquia Santa Ana, Pinheirinho, Curitiba. O texto aborda a autoridade divina e o amor ao próximo como cumprimento da Lei. A proclamação do Evangelho de Mateus 8,28,5-13 narra a cura de dois endemoninhados.

Na homilia, o Pe. Marcos, de forma muito sábia, utilizou a analogia dos dois potes: um fechado e outro aberto. O pote fechado simboliza quem se isola, guarda capacidades e dores, impedindo o crescimento e a partilha, tornando-se inútil para a missão. O pote aberto representa quem se permite tocar pelo novo, pelo outro e por Deus, disposto a servir, aprender e ser transformado por encontros e desafios. Essa comparação provocou um questionamento: “Que tipo de ‘pote’ temos sido em nossa missão, paróquia, família, trabalho? Estamos abertos para sermos instrumentos de Deus?” O Palestrante enfatizou que ser um pote aberto não significa perfeição, mas disponibilidade para o movimento contínuo de Deus que nos forma e reforma, revelando potencialidades e promovendo o crescimento na humildade. Ao final, ele destacou que o pote aberto, mesmo imperfeito, transborda vida, experiência e a presença de Deus, enquanto o fechado pode parecer bonito, mas é vazio por dentro.

Após a Divina Liturgia, as catequistas tiveram um intervalo até às 19h, quando foi servido o jantar.

Às 20h, aconteceu a adoração com a exposição do Santíssimo Sacramento, com o tema “Corpo de Cristo, pão da vida, força para a missão”. Este momento foi concebido para um encontro profundo com



Jesus Eucarístico, visando à renovação do ardor missionário e o fortalecimento da vocação das catequistas. A adoração seguiu uma estrutura fluida: abertura com canto eucarístico e exposição; tempo de oração pessoal para renovação do compromisso de evangelização na comunidade; meditação do Salmo 42 – “A sede de Deus”; leitura orante de João 6 – Jesus como o pão da vida para refletir sobre a Eucaristia como alimento para a missão; súplicas e preces pela Igreja e pelas comunidades; momento de compromisso e ação de graças para renovar o voto de ser catequista; e o encerramento com a bênção e canto final.

Em seguida, na sala de palestras, ocorreu o sorteio da rifa da Pastoral da Catequese. Os ganhadores foram: Silvestre Nazorhevicz, Miguel Pidkorzemari, Eugênio Olinik, José Hochineki, Valentina Shauz, Julia Guarda Korelo, Gregório Parastchuk, Eliane Paulek, Rafael Conrado, Enzo Narok, Lucas Sanduy, Verônica Bileski, Michel Rawales, Laura Vogel, Rafael Hulhak, Celestina Paradiuk, Fabiano Nazar, Aurélia Duard. Nosso muito obrigado aos doadores dos prêmios, aos que venderam, aos que contribuíram comprando os bilhetes. E aos contemplados – parabéns! Que Deus abençoe a todos!

Domingo, 13 de julho

Na manhã de domingo, todos se reuniram na capela para a oração conduzida pela Irmã Maria, com a Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Após a oração, foi servido o café da manhã.

Posteriormente, o Padre Marcos, em sua palestra, apresentou Maria Santíssima como modelo de catequista para a Igreja, especialmente no caminho proposto pelo Jubileu 2025, que nos chama a sermos “Peregrinos da esperança”. A partir do Coração de Maria, os catequistas aprenderam a ser fiéis, humildes e esperançosos. Maria inspira a escutar, acolher e servir com amor. Ela se mostrou como mulher firme diante da cruz, semeando esperança mesmo em meio à dor (Romanos 4,18). Maria também inspira a sinodalidade, caminhando com os discípulos em presença fiel, acolhedora e silenciosa, promovendo a escuta, a comunhão e a missão. O Catecismo da Igreja apresenta Maria como colaboradora da salvação e modelo de Igreja, que escuta, crê, ama e gera o Cristo. Isto quer dizer que o catequista, como Maria, deve ser testemunho fiel que gera o Cristo no coração dos outros. Por fim, o Pe. Marcos destacou que a Bíblia mostra Maria em ação: escutando, acolhendo, partindo em missão, meditando no coração e ensinando a obedecer a Jesus. Assim, o catequista é chamado a seguir Maria, sendo presença de esperança, fé e amor, ajudando a formar discípulos de Cristo com o coração aberto e disponível. Ele enfatizou que, mesmo nas imperfeições cotidianas, Deus nos chama, conduz, ilumina e acompanha na missão de evangelizar. Entre palavras, canções, meditações e oração, o Padre recordou: “o catequista é guardião da fé”. Com essa profunda afirmação, ele encerrou sua palestra, convidando todos a perseverar no caminho de Deus, mantendo-se firmes na fé, renovados no amor e comprometidos em viver no cotidiano tudo o que foi experimentado no retiro.

A Divina Liturgia foi celebrada na Igreja Santíssima Trindade pelo Pe. Marcos Chmilouski, concelebrada pelo Pe. Neomir Doopiat Gasperin e o Diácono João Basniak. A Epístola aos Romanos 13,1-10 foi cantada pelo Seminarista Eduardo Ternouski. O texto exorta ao respeito à autoridade divina e ao amor ao próximo como cumprimento da Lei. A proclamação do Evangelho de Mateus 8,28-9,1 narra a libertação de dois endemoninhados.

Durante a sua homilia o Pe. Marcos perguntou: “quando Cristo passa por nossa vida, Ele quer nos libertar, mas será que estamos dispostos a mudar?” Muitas vezes preferimos o conhecido, mesmo que nos

escravize, a permitir a transformação de Jesus. A presença de Deus incomoda o que está desordenado em nós, mas só ela pode nos devolver a vida plena e verdadeira. O modelo é Jesus Cristo: olhar o outro com compaixão, não com indiferença, não para apontar erros, mas para estender a mão e ser instrumento de misericórdia e apoio. A homilia foi concluída com a mensagem: *“Ao passarmos pela vida dos irmãos, deixemos o rastro da compaixão de Cristo, para que ninguém permaneça caído onde o amor pode levantar”*.

O encerramento do retiro aconteceu com os agradecimentos gerais a todos os envolvidos, feitos pela Coordenadora Vera. Em seguida, foi servido um delicioso almoço.

O retiro prometeu e entregou uma experiência de profunda renovação da fé e do senso de missão. Foi profundamente significativo e certamente fortaleceu o compromisso pastoral das catequistas da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista.

Rosane Starepravo Roik

ENCONTRO NACIONAL DE POSTULADORES DA CAUSA DOS SANTOS EM BRASÍLIA

O encontro foi realizado na Casa Dom Luciano, em Brasília-DF, de 14 a 17 de julho de 2025 e reuniu 70 postuladores e postuladoras de todo o Brasil. Promovido pela Comissão Especial para a Causa dos Santos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o evento teve como objetivo principal partilhar as diferentes experiências, caminhos e desafios enfrentados nos diferentes processos em curso na Igreja no Brasil. Foi o primeiro encontro desse gênero. Da nossa Metrópolia, marcou presença no encontro a Ir. Verônica Koubetch, SMI, que é Vice Postuladora das causas de beatificação das duas irmãs da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada – Anatólia Bodnar e Ambrósia Sabatovicz.



A Santa Missa de Abertura foi presidida pelo Bispo auxiliar de Brasília – Dom Denilson Geraldo, acolhendo os participantes em nome da Arquidiocese de Brasília, anfitriã do evento. Em sua homilia, ele ressaltou que a Providência concedeu à Igreja no Brasil a graça de viver este Encontro Nacional dos Postuladores sob a luz do Jubileu da Esperança. *“Trata-se de um tempo propício em que a Igreja deseja ser sinal de esperança concreta e luminosa para a humanidade inteira. E quem melhor do que os santos e mártires para atestar que a esperança cristã não é teoria abstrata, mas vida transformada pela graça?”*, afirmou.

Na mesma celebração, Dom Ricardo Hoepers – Bispo auxiliar de Brasília e Secretário-Geral da CNBB levou aos participantes o abraço e o reconhecimento ao trabalho feito da presidência da CNBB e disse que o encontro é um sonho que a Conferência está realizando de promover esse encontro. *“Se Deus quiser, ainda virão outros momentos tão significativos como esse”*, disse ele.

Compuseram a mesa de abertura, coordenada pelo assessor da Comissão – Frei Luís Felipe, o Arcebispo de Pouso Alegre (MG) e Presidente da Comissão Especial para a Causa dos Santos da CNBB – Dom José Luiz Magela Delgado, o Bispo auxiliar de Belo Horizonte (MG) – Dom Júlio César Gomes Moreira, o Bispo de Crato-CE – Dom Magnus Henrique Lopes, que são membros da Comissão. Na fala de abertura, Dom José Luiz Magela deu início ao encontro de *“comunhão, reflexão e formação”*, com profunda reverência, afirmando estar consciente da nobre missão que cabe à comissão: *“colaborar com a Igreja no reconhecimento da santidade vivida de forma heroica por tantos fiéis – homens e mulheres que, ao longo dos séculos, tornaram-se sinais vivos do Evangelho e testemunhas luminosas da presença de Deus no mundo”*. Como postuladores, reforçou o Presidente da Comissão, *“somos mediadores entre a vida e a memória, entre o povo de Deus e o juízo da Igreja, entre a história e a eternidade”*.



Nosso olhar é, ao mesmo tempo, técnico e espiritual, reunimos provas, ouvimos testemunhas, analisamos escritos, mas, sobretudo, discernimos a presença da graça que transforma e santifica

Reflexão, memória e santidade marcaram o segundo dia – 15 de julho, seguindo a programação com momentos de espiritualidade e conferências conduzidas por Dom Luciano. Na parte da manhã, os participantes foram convidados a refletir sobre a Parábola do filho pródigo, em meditação conduzida por Dom Anselmo. Para ele, a Parábola é uma expressão do caminho de conversão contínua, essencial à vida de quem busca a santidade. *“Todo santo não nasce santo, mas torna-se santo. Assim como o filho pródigo, que viveu uma crise, afastou-se e depois retornou à casa do Pai, muitos santos viveram processos semelhantes de reconciliação. Santo Agostinho, Zaqueu, o bom ladrão – São Dimas, todos encontraram um novo caminho, iluminados pela graça. A santidade é possível a cada um de nós”*, destacou.

No dia 16, o foco das reflexões foi a formação com o cônego Antônio Saldanha Albuquerque do Dicastério para a Causa dos Santos. Ele abordou temas como “Cristo, fonte da santidade”, “A Igreja de santos”, a importância das causas e o papel do Studium.

O processo de canonização que leva à declaração de uma pessoa como santa, envolve várias etapas, incluindo a investigação da vida e virtudes do candidato, a comprovação de milagres e a proclamação formal pelo Papa. A primeira fase é a “diocesana”, na qual o bispo local inicia a investigação da vida do candidato, analisando sua fama de santidade e recolhendo testemunhos e documentos. Na segunda fase, a “romana”, o processo é enviado para o Dicastério para as Causas dos Santos no Vaticano, onde peritos teólogos e médicos analisam a documentação e os milagres atribuídos ao candidato. Na terceira fase, conhecida como “beatificação”, ocorre a comprovação de um milagre atribuído à intercessão do candidato, podendo ser beatificado ao receber o título de “beato” ou “bem-aventurado”. Para a quarta e última fase, a “canonização”, é necessário um segundo milagre, que deve ocorrer após a beatificação. Com a comprovação deste segundo milagre, o Papa proclama a pessoa como santa e sua devoção é reconhecida em toda a Igreja.

Segundo levantamento do monge beneditino Valombrosano, do Mosteiro de São João Gualberto, SP, o Brasil possui 37 santos, sendo 30 homens e 7 mulheres. Entre as santas, um exemplo é o de Santa Dulce dos Pobres, a primeira santa nascida no Brasil, canonizada no dia 13 de outubro de 2019, em uma cerimônia realizada no Vaticano pelo Papa Francisco. Os dados organizados pelo criador do Santoral Virtual – O Santo do Dia – revelam que o Brasil possui atualmente 171 processos de canonização, sendo 54 bem-aventurados, 30 veneráveis e 87 servos de Deus.

Ao portal da CNBB, Dom Magnus Henrique Lopes, Bispo de Crato, CE e membro da Comissão Especial para a Causa dos Santos da CNBB, ressaltou a importância do encontro. Para ele, o evento representou um marco para a Igreja no Brasil: *“É um momento de louvar a Deus, porque esta terra de Santa Cruz tem exalado o odor da santidade. Temos santos, temos milagres e temos causas abertas em diferentes regiões do país. A santidade é entrega, martírio, é configurar-se a Cristo”*, afirmou.

Secretariado Metropolitano

Fonte: CNBB

ENCONTRO RENOVADOR DO APOSTOLADO DE ORAÇÃO



No dia 27 de julho de 2025, na Paróquia Exaltação da Santa Cruz, em Rio das Antas – Cruz Machado, aconteceu o Encontro Interparoquial do Movimento do Apostolado da Oração. Participaram os integrantes das Paróquias São Basílio Magno e Santíssima Trindade de União da Vitória e as comunidades a elas pertencentes. Somando um total de 245 membros.

Os participantes foram recebidos com um delicioso café no salão paroquial. Foram se dirigindo para a igreja onde foram acolhidos. Feito o momento de oração, a Ir. Juliane Martinhuk, SMI, Coordenadora do Movimento na Metrópolia, apresentou a sua equipe que estava presente: Pe. João Karpovicz, OSBM – Pároco de Mafra e Palestrante convidado, Ir. Deonizia Diadio, SMI – Superiora Provincial, também Palestrante, Ir. Marta Anatólia Marinhak, ISJ – Superiora Provincial, o casal Basílio e Luciane de General Carneiro.

Em seguida, Ir. Juliane conduziu o momento de oração, baseado no texto bíblico de Êxodo 3, 1-7: Jesus está presente neste lugar sagrado. Refletiu sobre as palavras “*sim, eu conheço o seu sofrimento*”: Deus sabe tudo, mas é importante confiar, estar consciente da sua presença. Onde dois ou três estiverem reunidos em seu nome, Deus está junto. Lembrou também que neste lugar a Serva de Deus Ir. Ambrósia Sabatovicz, SMI doou a sua vida; e muitas graças já foram alcançadas por meio de sua intercessão. Durante o encontro, o Pároco Clayton Martins Katerenhuk estava atendendo as confissões para que os participantes pudessem receber a indulgência plenária.

Antes de iniciar a Divina Liturgia, o Sr. Clóvis Zabandzala fez a leitura das intenções e a Sr.^a Cecília Lhuby fez a introdução e acolhida. Às 9h, foi celebrada a Divina Liturgia pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Pe. João, cantada pelos presentes, conduzida pelas Irmãs que acompanhavam os seus grupos.

Após os “tropários”, 23 novos integrantes de várias localidades ingressaram no Movimento, fazendo seu juramento e recebendo as respectivas insígnias.

Na sua homilia, o Metropolitano fez uma acolhida de boas-vindas aos novos integrantes do grupo. Disse: “*Os vossos corações devem ser o coração de Jesus, com a missão de construir o Reino de Deus lá onde estão*”. O Evangelho de Mateus 9,27-35 traz o texto da cura de dois cegos e de um endemoniado. Os cegos ouviram falar de Jesus e queriam aproximar-se, mas era difícil; queriam receber a graça da cura. Pela fé, eles foram curados e a cura foi total, porque Jesus não somente cura a visão do corpo, mas também a cegueira espiritual. A cegueira espiritual é a incredulidade, falta de fé que leva à desesperança e ao desânimo diante das provações e sofrimentos e é também o desamor, o ódio, a falta de caridade. Ele falou sobre os três verbos ver, olhar e enxergar que não significam a mesma coisa. Existe a visão superficial e a visão atenta, concentrada, com algum propósito. Assim, precisamos enxergar com discernimento, sob a graça de Deus, conhecendo sempre mais e meditando a Palavra de Deus. Citando e comentando Rm 15,4, ele concluiu: “*A Bíblia é o alimento da esperança*”.

Após a Divina Liturgia, foi feita a foto oficial e, em seguida, a Palestra do Pe. João com o tema “Discípulos de Emaús”. Jesus os acompanha. A fortaleza e a consolação são encontradas na Palavra de Deus, que deve ser lida e meditada, na medida em que se possa compreender, usando a imaginação, as experiências que já tivemos com a Palavra, as histórias bíblicas que já ouvimos. Na celebração litúrgica, os nossos olhos



se abrem como se abriram os olhos dos discípulos de Emaús durante a partilha do pão. Devemos retomar o caminho de Deus. *“O Apostolado de Oração não se resume nas reuniões mensais, mas, precisamos de formação”*, enfatizou o Palestrante.

Ao meio dia, todos os participantes se dirigiram ao salão paroquial onde foi servido um delicioso almoço. Às 13h30, os presentes participaram de dinâmicas e às 14h30 voltaram à igreja.

Ir. Deonizia desenvolveu o tema *“Alegres na esperança”*. Mesmo em meio as dificuldades, devemos ser fortes como um tronco de árvore, e não nos abalar. *“No mundo, tereis tribulações, mas tende confiança: Eu venci o mundo”*, disse Jesus (Jo 16,33). Devemos ser testemunhas da fé onde quer que nos encontremos: na família, no trabalho, na igreja.

Às 15h30, foi celebrado o *Moleben* ao Sagrado Coração de Jesus pelo Metropolita e Pe. João, foi dada a bênção com o Santíssimo e a Indulgência Plenária. Tendo proclamado o texto do Evangelho de São Mateus 11,27-30, Dom Volodemer parabenizou e agradeceu a todos que colaboraram na realização do encontro. Ele finalizou a mensagem, destacando que, caminhando juntos, sinodalmente, Jesus está presente e, assim, o nosso jugo se torna muito mais leve.

A comunidade anfitriã fez os agradecimentos ao Metropolita, ao Pe. João, Ir. Deonizia, ao Pároco Clayton e a toda equipe que veio enriquecer os participantes com a preciosa programação de hoje. Cada um deles recebeu um lindo vaso de flores em sinal de gratidão.

Conforme o previsto, encerrou-se o encontro com o lanche às 16h. Foi um dia de muita bênção e graças, até o sol aqueceu o dia todo, amenizando o nosso frio do inverno.

Ir. Verônica Koubetch, SMI